ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS COLABORATIVAS PARA INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Carolina do Carmo [1]
Orientador do Trabalho: Aline dos Santos de Maman [2]

INTRODUÇÃO

A escolha do tema desta pesquisa se deu pela grande carência em propostas, materiais e recursos didáticos para a Educação Bilíngue de Surdos presentes no Ensino Fundamental na Educação Básica.

O modelo de Educação Bilíngue de Surdos presente nesta pesquisa, é de uma escola municipal polo de estudantes Surdos, sendo esta escola inclusiva, na mesma sala de aula estão presentes alunos Surdos e ouvintes, e dois professores trabalhando de forma colaborativa no desenvolvimento dos conteúdos escolares, de uma turma do 5º ano, seriam estes professora do ensino regular polivalente (pedagoga que tem por função trabalhar as disciplinas de Língua Portuguesa, matemática, ciências, história e geografia) e professora de Educação Especial (especialista em Libras).

A Educação Bilíngue para estudantes Surdos pode ser definida como oposição aos discursos e práticas pedagógicas hegemônicas, traz a luz discussões implícitas e explícitas, reflexões de natureza heterogênea e descontínua e, ao mesmo tempo, vastas.

Esta pesquisa busca analisar práticas pedagógicas bilingues colaborativas, entre professoras regentes do ensino regular dos anos de 2025, 2026 e professora de Educação Especial (especialista em Libras), atuante como professora bilíngue em sala de aula regular inclusiva, de uma escola polo de estudantes Surdos, na cidade de Rio Claro, interior de São Paulo, esta com alunos Surdos e ouvintes, contribui para a transformação

[1] Mestranda do Curso do PROFEI – Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em rede nacional, na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB: fernanda.carmo.uepb.t5@gmail.com ;
[2] Professora orientadora: Aline do Santos de Maman, Professora doutora associada da Universidade Estadual da Paraíba: alinedemaman@servidor.uepb.edu.br

ISSN: 2358-8829

de propostas de atividades em ambiente escolar, em narrativas educacionais inclusivas, em uma dimensão política, social e cultural para os estudantes Surdos.

O presente estudo busca a construção de um novo olhar para a Educação Bilíngue, a percepção das professoras acerca do processo de escolarização dos estudantes Surdos, a visão dos próprios alunos Surdos sobre as práticas em sala de aula e sua opinião sobre as escolhas pedagógicas, metodológicas e materiais utilizados.

A pesquisa viabiliza didáticas para o letramento visual e desenvolvimento da aplicação de atividades que busquem a visualidade aplicada, tendo a Libras (Língua Brasileira de Sinais) como sua centralidade. Propõe tornar acessível aos estudantes Surdos, duas línguas no contexto escolar, Libras como sua L1 (primeira língua) e Língua Portuguesa como sua L2 (segunda língua na modalidade escrita).

Segundo Santaella (2007) e Dondis (2007), forneceram toda a base teórica na área da comunicação visual, o letramento visual, ou a alfabetização visual, significa sistematização e, até mesmo, empoderamento de sujeitos que se apropriam das habilidades e técnicas de leitura de imagens, criando um universo de significações e um refinamento de leitura próprios dos mais cultos letrados.

> É preciso que haja uma grande familiaridade com os elementos visuais. Precisamos conhecê-los "de cor". [...], seu reconhecimento ou sua utilização deve alcançar a nível mais alto de conhecimento que os incorpore tanto á mente consciente quanto a inconsciente, para que o acesso até eles seja praticamente automático (p. 228).

Portanto, para o sujeito Surdo no letramento visual, o que está em jogo diante do discurso são práticas pedagógicas que necessitam ampliar a disposição de tempo e de espaço para codificar e decodificar mensagens visuais. Esse processo depende da experiência dos sujeitos e com os sujeitos no campo que se envolvem, bem como suas interpretações de mundo para seleção, leitura, e significação dessas imagens. A adequação desses objetos ao meio cultural e social dos sujeitos também influencia nos aspectos relacionados á comunicação e ao processo de ensino e aprendizagem.

Skliar, Massone e Veinberg (1995) defende que o reconhecimento dos Surdos, esses como pessoas Surdas e de sua comunidade linguística, assegura o reconhecimento das línguas de sinais dentro de um conceito amplo de bilinguismo, podendo respeitar a autonomia da língua de sinais e estruturar um planejamento educacional que não afete a experiência psicossocial e linguística dos estudantes Surdos.

ISSN: 2358-8829

A língua brasileira de sinais, Libras, é a língua natural, referência identitária e cultural do povo Surdo. Segundo a lei 10.436 de 24 de abril de 2002, a Libras é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão do povo Surdo e comunidades de pessoas Surdas do Brasil. Em seu artigo 4º, enfatiza:

> O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente (Brasil, 2002, art. 4º).

A Educação Bilíngue de Surdos, reconhecida pela Lei nº 14.191/2021 como modalidade escolar integrante das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, constitui marco político, linguístico e pedagógico na garantia de direitos linguísticos e dos direitos humanos da população Surda brasileira (Brasil, 2021).

As referências normativas norteadores da Educação Bilíngue de Surdos que constituem a base dessa pesquisa, incluem, entre outras, o Decreto nº 5.626/2005, a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (ONU, 1996), a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto nº 6.949/2009), Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), o PNE (Lei nº 13.005/2014 e a Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026) o Decreto 12.686 de 2025 e a portaria do MEC nº 421, de 15 de maio de 2026, que instituem os Centros de Referência em Formação Continuada e em Serviço para professores e profissionais do magistério.

As legislações acerca da Educação Bilíngue de Surdos consideram o protagonismo Surdo, que deve ser reconhecido e valorizado, assegurando que suas experiências, expectativas e necessidades orientem toda a organização pedagógica e a gestão escolar.

Somos todos seres diferentes á medida que pensamos, relacionamo-nos e habitamos o mundo todos de formas singulares, o ser humano em si é complexo, ser vários, ser uno e múltiplo, em sua cultura e vivência de mundo.

Quando menciono a palavra “cultura”, essa por si só, é o resultado de diversas pesquisas a cerca desse conceito diverso e amplo, em relação às culturas diferenciadas.

> A cultura é a estrutura daquilo que é chamado de hegemonia, ela molda os sujeitos humanos às necessidades de um tipo de

> sociedade politicamente organizada, remodelando-os com base nos atuantes, dóceis, moderados, de elevados princípios, conciliadores (Frederick Schiller 1975 apud Eagleton, 2005, p. 19).

Para Strobel (2016), professora e pesquisadora Surda, esse conceito de cultura evidencia que esta sociedade gerou o desejo da necessidade de sermos perfeitos para pertencermos a ela, assim o povo Surdo estaria excluído.

Já nas teorias pós-modernas, os autores buscam enfatizar múltiplas culturas e se dedicam a interagir de forma mais profunda entre elas, esse pensamento pós-moderno traz pluralidade, cruzando com a autoidentidade, ao contrário de dissolver ou separar identidades distintas. De acordo com Strobel (2016, p. 22) "Considerar então a questão cultural no plural admite a multiplicidade de manifestações de grupos culturais das mais diversas naturezas, tornando assim o conceito de cultura amplo e múltiplo"

A luz de Strobel (2016), a cultura Surda é o jeito do sujeito Surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição de suas identidades Surdas, abrangendo assim a língua de sinais, idéias, crenças, costumes e os hábitos do povo Surdo.

A pesquisa encarregou-se do papel de assumir que a cultura Surda, não é de forma alguma uma "subcultura", baseada na cultura "ouvinista", mas sim uma força afirmativa, potente e extraordinariamente importante para sua comunidade, em questão os estudantes Surdos, entendendo a Surdez com alteridade e não como deficiência, mas como forma de existência, como singularidade.O discurso da deficiência por vezes mascara, questões políticas importantes da diferença.

De acordo com os dados oferecidos pela Comissão de Direitos Humanos da Federação Mundial dos Surdos (World Federation of the Deaf,WFD) em 1995, aproximadamente 80% das pessoas Surdas do terceiro mundo não recebem nenhuma Educação Básica. Tais dados obriga-nos a pensar em uma verdadeira política de Educação Bilíngue de estudantes Surdos, de práticas e significações, que devam ser conduzidas nos diferentes contextos históricos e culturais.

Porém, não se trata apenas de dizer verdades ou afirmar certezas, faz-se necessário abrir horizontes de possibilidades de aprendizagens, indagações e múltiplas existências em ambiente escolar, pensando as relações entre Educação, Surdez, de lugares epistêmicos, teóricos, metodológicos e políticos que compreendam a diferença como

construtiva, do que nos faz seres humanos.

Segundo Goldfeld (2002) e Quadros, Cruz e Pizzio (2012), o bilinguismo bimodal pode ser caracterizado como a aquisição da Libras como língua natural ou primeira língua (L1) e a língua oral como segunda língua (L2) na modalidade escrita. Dessa forma, o bilinguismo bimodal ocorre quando a pessoa utiliza duas línguas de modalidades diferentes. Isto é, a educação bilíngue está estruturada em torno da língua de sinais que é a língua de aquisição natural dos Surdos. A segunda língua é considerada a língua majoritária da comunidade em que está inserido, assim a Língua Portuguesa Brasileira.

De acordo com Salles *et al.* (2002, p. 78), "[...] o primeiro aspecto a considerar é que as línguas de sinais utilizam a modalidade visual espacial, que se distingue da modalidade oral auditiva, utilizada pelas línguas orais", necessário a acessibilidade das demandas pedagógicas para que seja possível manter a premissa do bilinguismo bimodal e a possibilidade de inclusão escolar de aprendizes Surdos.

Cabe destacar que a presença de um professor bilíngue fluente em Libras, em sala de aula, por si só, não assegura o pleno acesso dos estudantes Surdos aos conteúdos escolares. Para que a aprendizagem seja efetiva, é fundamental que o processo educativo seja orientado por metodologias bilíngues ativas, as quais incluem, por exemplo, a produção de materiais didáticos em Libras, práticas pedagógicas visualmente orientadas e recursos digitais acessíveis, garantindo uma participação mais autônoma e significativa do aluno Surdo no ambiente escolar.

Dessa forma, o trabalho entre professor regular e professor de Educação Especial (especialista em Libras), pode ser considerado como uma proposta para superar os desafios do processo de ensino e aprendizagem na educação bilíngue. Segundo Fullan e Hargreaves (2001), o trabalho em colaboração entre professores pode proporcionar ambientes mais satisfatórios e produtivos para o ensino, tendo em vista a parceria para enfrentar os desafios do magistério. Também aumentam a possibilidade de aprendizagem dos estudantes, diante da troca de saberes entre os professores.

Para tal, a pesquisa elaborou propostas de atividades acessíveis em Libras, baseadas na disciplina de Língua Portuguesa, do currículo formal da turma do 5° ano do Ensino Fundamental.

A acessibilidade foi organizada em sequências didáticas, de acordo com a matriz curricular e planejamento anual da turma durante a execução da pesquisa.

Importante relatar que os recursos utilizados durante a pesquisa, por vezes foram

ISSN: 2358-8829

organizados pelas próprias docentes, nos momentos da aplicabilidade das propostas de atividades bilíngues, na escola, esta sob pressão e o sistema educacional como um todo, pela falta muitas vezes de recursos pois os fundos para a escola geralmente vêm de fontes externas, a maior parte do governo ou administrações municipais. A escola em si possui um conselho de administradores, o que muito raramente possui pessoas Surdas como membros para processos e tomadas de decisões. O que é nocivo ao desenvolvimento da Educação Bilíngue de estudantes Surdos.

Dessa forma, reconhecer e valorizar a cultura Surda em todos os processos educacionais deve ser condição indispensável para garantir o direito a diferença, a equidade e a participação plena de todos aprendizes Surdos. Isso significa compreender que a cultura não se limita a eventos pontuais, ou apenas a presença de um profissional bilíngue em ambiente escolar, mas deve orientar o currículo, as metodologias, os materiais didáticos e toda a organização dos ambientes escolares.

Nesse sentido, tal pesquisa apresentada é considerável e relevante, pois não só apresenta propostas de atividades bilíngues voltadas para o Letramento visual, atividades de registro, experiências com recursos visuais, avaliações adaptadas em Libras, mas considera e potencializa o fazer docente no contato direto diário com os alunos Surdos e sua forma de conceber o mundo. Trazendo sentido, dando significado para os conteúdos trabalhados de forma que os estudantes compreendam o que lhes foi proposto e realizem com autonomia todas as atividades de registro aplicadas.

Como Produto Educacional, está sendo construído um E-book (Livro didático digital) , com os conteúdos trabalhados em sala de aula, da disciplina de Língua Portuguesa baseados no planejamento da turma e na BNCC; As sequências de atividades foram pensadas e organizadas em parceria entre a professora regente do ensino regular e a professora de Educação Especial (especialista em Libras), dentre alguns conteúdos cito: substantivos, adjetivos, verbos e pronomes, gêneros textuais diversos como: poesia / poema, conto, fábula, texto descritivo, texto informativo, texto narrativo, receita, literatura de cordel dentre outros. As atividades contam com imagens, fotos, ilustrações referentes aos conteúdos desenvolvidos e avatares sinalizantes dos conteúdos em Libras, avatares estes criados para elucidar os conteúdos trabalhados em sala de aula.

O E-book será organizado e estruturado como um livro didático, para ser utilizado por outras turmas bilíngues do 5º ano, com estudantes Surdos em salas bilíngues ou escolas bilíngues de todo Brasil, favorecendo não só os participantes da pesquisa, mas

ISSN: 2358-8829

futuros alunos Surdos que terão acesso ao material.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Tipo de pesquisa

Foram realizadas revisões bibliográficas, segundo Gil (2008), para análise das produções científicas, articulando a temática do bilinguismo bimodal, inclusão escolar e acessibilidade para estudantes Surdos e práticas colaborativas entre professores.

Por meio de uma pesquisa de campo, de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, e de caráter exploratório e descritivo. Assim a pesquisa de campo caracteriza-se pela coleta de dados diretamente no local onde os fenômenos ocorrem, permitindo o contato direto do pesquisador com o objeto de estudo (Gil, 2008). Sendo de natureza aplicada, buscando oferecer soluções práticas para problemas concretos, utilizando o conhecimento científico para intervenção e melhoria de realidades específicas (Gil, 2008).

Na perspectiva de pesquisa ação-colaborativa de Ibiapina (2008), compreende-se que participante e pesquisador exercem papéis ativos na construção do conhecimento e contribuem simultaneamente para o desenvolvimento profissional, podendo ser considerada uma atividade de pesquisa e de formação direcionada a intervenção e transformação de determinada realidade.

Com aplicação de questionários abertos no campo de pesquisa, para as professoras do enisno regular e estrevista semiestruturada para as professoras e para os estudantes Surdos. Gerhardt e Silveira (2009) ressalta que a pesquisa aplicada tem por objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa supõe contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e situação que está sendo investigada, neste caso o objeto estudado desta pesquisa são as práticas pedagógicas do dia a dia escolar em uma sala de aula inclusiva, contendo alunos Surdos e ouvintes, e como estas práticas influenciam e determinam o processo de ensino e aprendizagem destes alunos Surdos, as metodologias e estratégias que as professoras do ensino regular e a professora de Educação Especial (especialista em Libras), utilizam em parceria para explicar, demonstrar e experienciar os conteúdos do 5º ano, baseados na BNCC do Ensino Fundamental de nove anos, que deveram ser trabalhados com todos os alunos desta dessa mesma turma.

> Como os problemas são estudados no ambiente em que eles ocorrem naturalmente, sem qualquer manipulação intencional do pesquisador, esse tipo de estudo é também chamado de "naturalístico". Para esses autores, portanto, todo estudo qualitativo é também naturalístico (Lüdke; André, 1986, p. 11-12, grifo dos autores).

Dessa forma a preocupação maior desta pesquisa é trazer perspectivas acerca do processo diário na Educação Bilíngue para estudantes Surdos no 5º ano do Ensino Fundamental de nove anos, diante das práticas entre professores e as vivências desses alunos durante tal percurso.

Cabe aqui ressaltar que a pesquisa traz duas perspectivas diferentes, a primeira perspectiva é da professora do ensino regular, participante da Educação Bilíngue de Surdos no ano de 2025 e a segunda perspectiva da professora do ensino regular participante da EBES deste ano de 2026, dessa forma a chamaremos de professora 1 (2025) e professora 2 (2026).

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal, na cidade de Rio Claro, localizada no interior do estado de São Paulo, denominada escola polo de alunos Surdos, com turmas do 1º ano ao 5º ano e EJA.

A pesquisa cumpriu com as normas para sua realização de pesquisa em seres humanos, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, desenvolvendo os documentos necessários e o TCLE como documento base para se iniciar qualquer coleta de dados, com o parecer aprovado número: 8.342.988, pelo comitê de ética, desta instituição.

Área de estudo, instrumento de pesquisa e público-alvo

O tema estudado nesta pesquisa é a Educação Bilíngue de Surdos, a área de estudo é a Educação, dentro das ciências humanas, os instrumentos utilizados são: a observação, registros de fotos e vídeos, questionário aberto destinado às professoras do ensino regular e entrevistas semiestruturadas para as professoras do ensino regular e para os alunos Surdos.

A observação foi uma importante ferramenta utilizada nesta pesquisa que por si só, não garante um estudo científico de qualidade, mas de forma organizada e com decisões específicas sobre o objeto de estudo, contribui de forma positiva para o desenvolvimento da mesma, segundo Patton (1980), para realizar as observações é preciso preparo material, físico, intelectual e psicológico, as observações devem exigir métodos rigorosos e devem ser registradas para consulta posteriori.

ISSN: 2358-8829

Dessa forma todos os registros observados no dia a dia escolar, foram feitos de forma escrita a mão em um caderno, denominado “Diário de bordo”, para consulta das professoras do enino regular, professora de Educação Especial (especialista em Libras) e equipe de coordenação escolar da escola municipal onde a pesquisa está sendo realizada.

O público-alvo são três alunos Surdos do 5º ano no Ensino Fundamental de nove anos, dentre os três alunos, um possui para além da Surdez, deficiência múltipla.

Podemos incluir nessa menção ao público-alvo, as professoras do ensino regular, que possam vir a trabalhar com estudantes Surdos, a pesquisa traz propostas que possam auxiliar e “dar um norte” aos profissionais do magistério que não tenham experiências com alunos Surdos na Educação Bilíngue no Ensino Fundamental.

Para a professora 1 e professora 2 do ensino regular, foi enviado um questionário aberto com um total de 20 perguntas, divididas em 6 eixos: Eixo 1 – Inclusão e práticas escolares, Eixo 2 – Uso da Libras e da língua portuguesa, Eixo 3 – Escolas polo e escolas bilíngues, Eixo 4 – Materiais e recursos adaptados, Eixo 5 – Práticas colaborativas e Eixo 6 – Pedagogia visual e conceito de visualidade. As professoras tiveram cerca de um mês para responderem de forma escrita o questionário sobre suas experiências nos anos de 2025 e 2026 sua participação, com a professora de Educação Especial (especialista em Libras) atuando com os estudantes Surdos na Educação Bilíngue, registro das respostas dos questionários encontra-se em anexo nesta pesquisa.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com as professoras 1 e 2 de forma individual, em formato de vídeo e posteriormente transcritas, a entrevista semiestruturadas com os alunos Surdos foi realizada de forma coletiva (com todos os três alunos juntos), devido a dificuldade de compreensão dos alunos e possíveis retraimentos por parte dos alunos no momento da entrevista.

A entrevista semiestruturada para as professoras 1 e 2 do ensino regular, se dividiram em 4 blocos: Bloco 1 – Compreensão da inclusão e do contexto escolar com 5 perguntas, Bloco 2 – Práticas colaborativas e interação docente com 5 perguntas, Bloco 3 – Adaptação de materiais, avaliações e pedagogia visual com 7 perguntas e Bloco 4 – Reflexão e perspetivas com 3 perguntas, de acordo com o manual do participante do Inep a organização da entrevista se deu por Blocos e não por Eixos pois buscou o modelo literário baseado na Língua Inglesa como *Block Method* em que serão analisadas as respostas a partir de uma oposição, contraste e opinião das participantes (Brasil, 2024).

ISSN: 2358-8829

Compreender a percepção dos alunos Surdos sobre suas experiências de aprendizagem na escola, especialmente em relação ao uso da Libras, às práticas pedagógicas e às interações em sala de aula, a fim de contribuir para o fortalecimento de práticas colaborativas em uma perspectiva bilíngue inclusiva. A escolha da entrevista semiestruturada, com registro em gravação, busca garantir maior liberdade de expressão aos estudantes, permitindo que respondam em Libras e relatem, de forma mais espontânea, o que pensam e sentem sobre seu processo de escolarização.

> Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica (Lüdke; Menga, 1986, p. 34).

Para Triviños (1987) uma entrevista semiestruturada tem como característico questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa, tais questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos participantes. “Os estudos qualitativos permitem iluminar o dinamismo interno das situações, geralmente inacessível ao observador externo” (Lüdke; Menga, 1986, p. 12).

Técnicas para análise e interpretação dos dados

A análise de dados da presente pesquisa será inspirada na Análise de Conteúdo de Bardin (2009), que busca compreender os discursos de forma analítica e ir além da descrição dos fatos. Segundo Bardin (2009) a análise de conteúdo pode ser definida como: Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Bardin (1977) esclarece que a análise qualitativa se funda na frequência de aparição de certos elementos da mensagem. Segundo a autora a matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material proveniente de comunicação verbal ou não- verbal. Ou seja, o proveito de entrevistas (gravação de áudios), vídeos, fotos, imagens e etc.

Destaco aqui as etapas que foram abordadas durante a análise de dados, pré-análise, exploração do material e Tratamento dos resultados obtidos e interpretação, é

importante salientar, que a análise de conteúdo permite uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados, descrevemos cada um destes itens a seguir:

Quadro 1 - Etapas da análise de conteúdo.

Etapa da Análise de Conteúdo	Procedimentos
Pré-análise	• Leitura flutuante;• Escolha dos documentos;• (Re)formulação dos objetivos;• Formulação de hipóteses e de indicadores.
Exploração do material	• Criação das categorias de análise.
Tratamento dos resultados	• Interpretação dos resultados.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Bardin (2009).

Na pré-análise, foram separados e organizados os materiais bibliográficos relacionados a Educação Bilíngue de Surdos, pesquisas e práticas exitosas de professores Surdos e de professores ouvintes bilíngues, como referências para o início da pesquisa, a seguir aconteceram a escrita e sistematização dos questionários, com a escolha das perguntas que seriam importantes e pertinentes ao estudo do objeto desta pesquisa, por fim ocorreu a estruturação da entrevista semiestruturada, organização dos blocos e da escolha das perguntas.

Para a organização e pré-categorização dos dados brutos obtidos através dos questionários, utilizou-se o software de inteligência artificial generativa ChatGPT (OPENAI, 2026). A ferramenta foi empregada estritamente para agrupar respostas por similaridade semântica e padronizar a formatação de tabelas. Salienta-se que toda a análise interpretativa, validação de categorias e cruzamento teórico com a literatura da pesquisa foram realizados de forma autônoma e crítica pelo pesquisador, mitigando vieses do algoritmo.

De acordo com Moraes, Scolari e Paula (2013), parte significativa da bibliografia de disciplinas escolares é desenvolvida somente em Língua portuguesa brasileira.

Segundo eles, a utilização de materiais didáticos bilíngues ainda é escassa no país e os alunos Surdos contam somente com a exposição da aula interpretada, sem a possibilidade de revisar o conteúdo e estudar a partir de materiais didáticos produzidos em Libras. “A pessoa Surda em contato inicial com a língua de sinais necessita de linguagem visual com a qual possa interagir para construir significados” (Lebedeff, 2017, p. 25).

O paradigma da Educação Bilíngue de Surdos, está relacionado na necessidade de ampliar a disposição de tempo e espaço para codificar e decodificar mensagens visuais. Esse processo depende da experiência dos sujeitos Surdos e com os sujeitos Surdos em campo, e sua própria vivência dia a dia em sala de aula, suas interpretações de mundo para seleção, leitura, e significação de imagens. A adequação desses objetos de estudo, ao meio cultural e social desses alunos também pode vir a influenciar nos aspectos de comunicação e principalmente no de ensino e aprendizagem.

> Consideramos que, em sala de aula, com seus variados materiais de comunicação, formas e sinais a serem interpretados, os professores e alunos, ao organizá-la, possuam consciência da importância dos artefatos sociais presentes. Dondis aponta que o alfabetismo visual deve ser uma preocupação prática do educador, uma vez que “as decisões visuais dominam grande parte das coisas que examinamos e identificamos, inclusive a leitura (Dondis, 2007, p. 231).

A Educação Bilíngue de Surdos, relaciona repertórios culturais, a criatividade e a comunicação, estes por si só, são essenciais para qualidade e evolução do trabalho, o que nos movimenta é o aperfeiçoamento sobre as linguagens que os compõem em sua realização, a ultilização e os fins no desenvolvimento de cada estudante Surdo, presente no ensino regular inclusivo.

Podemos afirmar que as políticas educacionais para a inclusão têm promovido, mais fortemente nos últimos 10 anos, espaços de discussão sobre o ensino e a aprendizagem em um contexto da pedagogia da diferença. Principalmente na Educação Bilíngue para alunos Surdos, tais discussões tem movimentado formações e articulações para uma qualificação de um currículo e práticas reais que atendam a oferta de tempos e formas de aprender, vencendo assim as impossibilidades ditadas por um curriculo que

prevê etapas fixas e inflexíveis.

Afirmamos contundentemente que a cultura visual bilíngue se presta, para além da afirmação da língua, a identidade, a cultura e á expressão pela representação do visto. “O que nos leva a colocar as políticas de subjetividade como espaço central para explorar, debater e gerar relatos visuais e performativos que dialoguem e contestem os hegemônicos” (Hernández, 2011, p. 43).

Fomentar os estudos e pesquisas acerca da Educação Bilíngue de estudantes Surdos em sala regular, a usuários de Libras, a partir da articulação com o professor regente do 5º ano do ensino fundamental, pode contribuir para a produção de conhecimento da área.

> Não existe prática sem teoria, ou vice-versa. E a relação com a prática que inaugura a existência de uma teoria. A prática existe como prática de uma dada teoria. Transformar a prática em praxis, no sentido de tensioná-la criticamente, visando a modficar uma determinada situação é um desafio (Sánchez Gamboa, 1996, p. 32).

Tal desafio só poderá ser enfrentado no dia a dia escolar, com a devida clareza sobre quem é o estudante Surdo a quem ensinamos, sobre o que almejamos para ele e, acima de tudo, sobre o que ele almeja para si próprio.

O desenvolvimento de uma pedagogia visual, buscando a aplicação da Visualidade e o Letramento Visual, fornece aos alunos ferramentas de acesso a conteúdos mais complexos e subjetivos, desenvolve sua autonomia e capacidade crítica de resposta sobre aquilo que ele responde tem iniciativa e habilitação para aquela proposta de atividade, indo de encontro com o que ele espera que seja.

A partir de práticas colaborativas entre professoras do ensino regular e professora de Educação Especial especialista em Libras, desenvolver estratégias, recursos, materiais e métodos de forma a sistematizar o conteúdo, trazendo o conceito de Visualidade Aplicada ao contexto educacional bilíngue, com atividades adaptadas em Libras e práticas que respeitem a identidade Surda.

O Ensino Colaborativo ou Coensino, propõe uma nova forma de pensar e organizar a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva na Educação Básica de todo o Brasil, o trabalho a ser desenvolvido entre profissionais da Educação, dialoga reconhecendo as diferenças, valorizando as potencialidades e habilidades de cada

estudante Surdo em sala de aula no ensino regular.

> O modelo de trabalho em coensino é baseado na abordagem social porque pressupõe que a escola deve ser modificada e que é preciso qualificar o ensino ministrado em classe comum, local onde o aluno passa a maior parte do tempo de sua jornada escolar. Assim, se o ensino na classe comum não responder as necessidades desse aluno e pouco favorecer sua participação e aprendizagem, de nada adiantará ampliar sua jornada em uma ou duas horas semanais para oferecer o AEE, como se o problema estivesse centrado no aluno com deficiência, e não na escola (Mendes; Vilaronga; Zerbato, 2025, p. 96).

A pesquisa somará com reflexão, sobre a temática e propiciará possibilidades de propostas de atividades que poderão ser também utilizadas em outros contextos educacionais no ensino fundamental, diante de estudantes Surdos na perspectiva bilíngue.

OBJETIVO GERAL

Compreender os desafios enfrentados por professor do ensino regular e professor de Educação Especial (especialista em Libras) que atua com estudantes Surdos matriculados no ensino regular do 5° ano do ensino fundamental na rede pública municipal de Rio Claro-SP, os desafios, dificuldades e especificidades do trabalho em coensino na inclusão de estudantes Surdos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a formação em nível de graduação e pós-graduação do professor de Educação Especial (especialista em Libras), que atua com estudantes Surdos matriculados no 5° ano do ensino regular;
- Compreender as condições de trabalho dos professores participantes da pesquisa (professor de Educação Especial especialista em Libras e professor do ensino regular);
- Contribuir para o fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas aos estudantes Surdos do 5º ano do ensino fundamental, por meio da produção de material didático bilíngue em Libras e em Língua Portuguesa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Libras na legislação brasileira: implicações para a educação bilíngue

ISSN: 2358-8829

O Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005) dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e aborda o conceito de bilinguismo para alunos Surdos, políticas públicas e legislação referente ao uso da Libras e suas implicações no processo de inclusão em escolas regulares. Esse decreto estabelece que a educação bilíngue para Surdos deve ser organizada da seguinte forma: as instituições de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos Surdos ou com deficiência auditiva por meio da organização de escolas e classes bilíngues.

A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e estabelece diretrizes para seu reconhecimento como meio legal de comunicação e expressão das pessoas Surdas e da comunidade Surda em todo Brasil. Essa legislação representa um marco fundamental na garantia de direitos linguísticos, assegurando a Libras como língua legítima no âmbito educacional e social.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) é outra normativa relevante. Essa política trata das garantias de acesso e acessibilidade à Libras, promovendo um ambiente escolar onde a língua natural do Surdo é valorizada. A política enfatiza a criação de um currículo acessível que atenda às necessidades pedagógicas e linguísticas dos alunos Surdos, oferecendo o AEE e formação de professores aptos a atuar em um ambiente inclusivo.

A Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, que altera a LDB, para instituir e regulamentar a Educação Bilíngue como modalidade de ensino independente e define a organização da escolarização de alunos Surdos, seja em salas e escolas bilíngues, seja por meio da inclusão em classes regulares. Além disso, apresenta diretrizes relativas ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), delimitando seu papel no processo de aprendizagem e no suporte pedagógico aos estudantes Surdos.

O Marco Referencial de Equidade na Educação: Políticas de Educação Bilíngue de Surdos reúne legislações, normas, documentos orientadores, objetivos, estratégias, indicadores e lacunas de implementação que estruturam a política educacional voltada aos estudantes Surdos, abrange a Educação Bilíngue de Surdos em todo Brasil.

Citando documentos normativos e norteadores temos recentemente lançado neste ano de 2026, o caderno de gestão: Educação Bilíngue de Surdos (Brasil, 2026) que contempla de forma mais completa tópicos orientadores a cerca desde a organização estrutural, administrativa e pedagógica da Educação Bilíngue de Surdos.

A Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026, que aprova o Plano Nacional de Educação,

deste ano 2026, atos normativos e orientadores sobre o desenvolvimento e emprego da Educação Bilíngue de Estudantes Surdos no ensino regular.

> Meta 10.c. Universalizar, para o público da educação bilíngue de surdos, na faixa etária de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos, o acesso, a permanência e a conclusão, e promover a qualidade da aprendizagem na educação básica (Brasil, 2026, p. 4).
>
> Meta 10.d. Alfabetizar todo o público da educação bilíngue de surdos em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, desde a educação infantil até o primeiro ano do ensino fundamental, e em português escrito, como segunda língua, até o final do segundo ano do ensino fundamental (Brasil, 2026, p. 4).
>
> Estratégia 10.6. Ampliar a oferta e fomentar pesquisas sobre materiais pedagógicos, livros acessíveis e recursos de tecnologia assistiva, com o objetivo de promover os direitos de participação e aprendizagem do público da educação especial e do público da educação bilíngue de surdos (Brasil, 2026, p. 4).
>
> Estratégia 10.24. Instituir diretrizes nacionais para a educação bilíngue de surdos, em regime de colaboração, com vistas a orientar a construção de documentos curriculares que considerem: a Libras como língua de instrução, interação, comunicação e ensino; o português escrito como segunda língua; e as especificidades linguísticas, identitárias e culturais do público da educação bilíngue de surdos, respeitada a diversidade regional, estadual e local (Brasil, 2026, p. 4).

Ainda nesse ano de 2026, tivemos grandes avanços no que diz respeito, a atos normativos, instrumentos regulatórios ou documentos norteadores, para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva geral e principalmente para a Educação Bilíngue de Estudantes Surdos.

Com o lançamento dos Cadernos Pedagógicos, referentes a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, constando em seu capítulo: 3 Estudantes Surdos e com deficiência auditiva na escola comum, instruções, diretrizes, relatos de experiências e estratégias bem sucedidas, que vão de encontro com o desenvolvimento desta pesquisa, priorizando experiências visuais, com materiais e recursos concretos, teatro, dança, jogos em Libras, atividades adaptadas em Libras e buscando sempre o conceito da visualidade nas propostas com os estudantes Surdos.

Cito também a portaria MEC nº 421, de 15 de maio de 2026, pela Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (PNEEI) e sobre a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva (Reneei), organizações do AEE e da sala de recursos multifuncionais para os alunos público-alvo da Educação Especial, também núcleos de formação continuada para gestores, professores e profissionais de apoio que atuam na Educação Especial na

ISSN: 2358-8829

perspectiva da Educação Inclusiva e seus familiares.

Na literatura sobre o trabalho colaborativo docente, Lima e Fialho (2015) discutem as percepções dos professores sobre a eficácia da colaboração entre docentes e as práticas colaborativas em sala de aula.

Peterson (2006) afirma que a Educação de crianças com deficiência em classes comuns é uma prática promissora quando relacionada à implementação da reforma escolar e, para que seja eficaz, a inclusão escolar deve envolver a colaboração entre educadores, profissionais, alunos, famílias e comunidade.

Por fim, Costa (2017) analisa a adaptação de materiais e recursos para Surdos, destacando a importância de um contexto bilíngue. A autora explora a disseminação da Libras e a organização das instituições de ensino para que ofereçam um currículo adaptado e uma equipe de professores qualificados, considerando as necessidades de comunicação e educacionais dos alunos Surdos.

Bär (2019) propõe que a Educação Bilíngue de surdos seja fundamentada em três eixos estruturantes, sendo eles: 1º Eixo Político; 2º Eixo Linguístico e o 3º Eixo Pedagógico.

A autora destaca que esses eixos não devem ser vistos de forma isolada, pois cada um interage e influencia os outros, resultando em uma abordagem mais abrangente.

Eixo Político, Inicialmente, os movimentos Surdos estavam vinculados ao movimento das pessoas com deficiência. Esses movimentos no Brasil são ressonância também dos movimentos internacionais, que culminaram com a Declaração dos Direitos das Pessoas com Deficiência (1975) e com a Declaração de Salamanca (1994).

Eixo Linguístico, no que se refere às línguas de sinais, os estudos de Willian Stokoe, ao longo da década de 1960, foram cruciais para que houvesse o reconhecimento do status linguístico das línguas de sinais. A partir dos estudos desse pesquisador, em meados de 1985 linguistas brasileiros passaram a se dedicar a pesquisas em torno das línguas de sinais no Brasil. Destacam-se aqui os estudos da linguista Lucinda Ferreira-Brito (Ferreira-Brito, 1993; Ferreira-Brito, 1995; Ferreira-Brito, 2012), que contribuíram para o fortalecimento dos movimentos sociais Surdos na defesa pelo reconhecimento da Libras.

Eixo Pedagógico, Importante também ressaltar a presença de estudantes Surdos em diferentes modalidades e níveis de ensino. Geralmente, esses alunos recebem suporte

ISSN: 2358-8829

de profissionais da área de Tradução e Interpretação ou da Educação Especial, nem sempre dotados da fluência ou dos conhecimentos pedagógicos necessários. Em geral, a interação linguística limita-se à relação entre os estudantes Surdos e esses profissionais, deixando-os à margem de processos mais abrangentes de comunicação linguística e pedagógica com outros usuários da língua de sinais.

Tal cenário remete à necessidade de fortalecimento do Eixo Pedagógico da Educação Bilíngue de Surdos.

A criação da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) em 1987, fruto da reconfiguração da Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos (FENEIDA), fundada em 1977, tornou-se um marco na mobilização e luta pelos direitos sociais e linguísticos dos Surdos.

Importante mencionarmos a Declaração de Salamamanca, um dos documentos normativos mais importante na história da Educação Inclusiva no mundo todo. Citou o uso da língua de sinais como um importante acesso a comunicação, aprendizagem e desenvolvimento.

> Linha de ação da Declaração no capítulo II, artigo 21, os alunos Surdos devem ter atendimento específico: 21. As políticas educativas deverão levar em conta as diferenças individuais e as diversas situações. Deve ser levada em consideração, por exemplo, a importância da linguagem dos sinais como meio de comunicação para os Surdos, e ser assegurado a todos os Surdos acesso ao ensino da linguagem dos sinais de seu país. Face ás necessidades específicas de comunicação de Surdos e de Surdos-Cegos, seria mais coveniente que a educação lhes fosse ministrada em escolas especiais ou em classes ou unidades especiais nas escolas comuns (Declaração de Salamanca, 1994, p 30).

Como uma forma de resistência os Surdos dessa pesquisa, são todos narrados com letra “S” maiúsculo reconhecendo sua alteridade, cultura e identidade.

Destacamos que as concepções de Surdez, presentes nesta pesquisa, são as concepções: Social e cultural, a concepção social A surdez é entendida como uma identidade cultural e linguística, com a Língua de Sinais sendo a língua natural de muitas pessoas Surdas, defende o uso da Língua de Sinais como primeira língua e o aprendizado da língua escrita como segunda língua, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade linguística e a concepção cultural, valoriza a cultura Surda, a identidade Surda e a importância da Língua de Sinais como ferramenta de comunicação, expressão e desenvolvimento, reconhece a surdez como uma variação linguística e cultural, promovendo a inclusão e o respeito à diferença.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa se encontra na fase de exploração do material, a partir da aplicação dos questionários e entrevista a professora 2 (2026) do ensino regular.

Análise dos questionários abertos

No Eixo 1- Inclusão e práticas escolares, do questionário aberto, foram criadas 5 categorias, baseadas nas respostas das professoras 1 (2025) e 2 (2026) do ensino regular:

1. Percepção sobre a inclusão;
2. Formação dos profissionais;
3. Materiais e recursos pedagógicos;
4. Participação nas atividades coletivas;
5. Preparo da comunidade escolar;

Analisemos o quadro 2, referente ao Eixo 1 - inclusão e práticas escolares:

Quadro 2 - Eixo 1 - inclusão e práticas escolares.

Categoria de análise	Professora 1 - 2025	Professora 2 - 2026	Fator comum identificado
Percepção sobre a inclusão	A inclusão ocorre de fato quando o aluno Surdo possui acesso total à comunicação.	Reconhece que a inclusão avançou, porém afirma que ainda existem inúmeros desafios.	**A inclusão está em processo e depende da garantia de condições efetivas de participação e comunicação.**
Formação dos profissionais	Aponta ausência de professores fluentes em Libras e falta de formação do professorado.	Relata que gestores e professores possuem boa comunicação, mas destaca a necessidade de avanços e maior preparação da comunidade escolar.	**Necessidade de formação continuada em Libras e educação bilíngue.**
Materiais e recursos pedagógicos	Destaca a necessidade de adaptação dos materiais didáticos e de práticas mais direcionadas.	Aponta a falta de materiais didáticos próprios e de recursos visuais, como lousa digital, tablets e computadores.	**Necessidade de materiais adaptados e recursos visuais acessíveis.**
Participação nas atividades coletivas	Defende a presença de profissional de Libras, comunicação entre escola/aluno/professor e utilização de recursos visuais para favorecer o pertencimento.	Relata a realização de atividades adaptadas, contemplando conteúdos comuns e buscando interação entre alunos Surdos e ouvintes.	**A participação depende de acessibilidade comunicacional, adaptação pedagógica e interação entre surdos e ouvintes.**
Preparo da comunidade escolar	Considera que há disposição para incluir, mas ainda existem	Considera que a escola está em	**A comunidade escolar demonstra avanços,**

	desafios relacionados à Libras, cultura surda e adaptação das práticas pedagógicas e comunicativas.	processo de preparação e ressalta a importância das aulas de Libras para favorecer a interação.	**porém a preparação para uma educação bilíngue ainda precisa ser fortalecida**

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Observemos que a acessibilidade linguística e pedagógica como condição para a efetivação da inclusão dos estudantes Surdos se concretiza como um fator importante do Eixo 1 - Inclusão e práticas escolares do questionário.

Esse fator observado no Eixo 1 do questionário, nos mostra que se a acessibilidade linguística e pedagógica não acontecer no dia a dia escolar todas as outras práticas serão superficiais e não alcançarão os objetivos de inclusão ao público – alvo, neste caso os alunos Surdos.

Analisemos que as respostas apresentam uma convergência importante: a matrícula e a presença física do estudante Surdo na escola não são suficientes para caracterizar uma inclusão efetiva. Para as professoras 1 (2025) e 2 (2026), a inclusão está diretamente relacionada ao acesso à comunicação, ao conhecimento da Libras pela comunidade escolar, à formação dos profissionais, à utilização de recursos visuais e à adaptação dos materiais e das práticas pedagógicas.

> Para garantir maior visibilidade à cultura e a identidade Surda na escola comum, é fundamental que a equipe escolar, em articulação com o AEE, mobilize-se para incorporar materiais didáticos acessíveis e invista na elaboração de recursos que valorizem essas especificidades (Brasil, 2026, p. 25).

No Eixo 2 – Uso da Libras e da língua portuguesa, do questionário aberto, foram criadas 5 categorias, baseadas nas respostas das professoras 1 (2025) e 2 (2026) do ensino regular:

- Uso da Libras em sala de aula;
- Ensino da Língua Portuguesa como segunda língua;
- Estratégias pedagógicas bilíngues;
- Articulação entre Libras e Língua Portuguesa;
- Formação continuada dos professores;

Analisemos a seguir o quadro 3, referente ao Eixo 2 – Uso da Libras e da língua portuguesa:

Quadro 3 - Eixo 2 – Uso da Libras e da língua portuguesa.

Categoria de análise	Professora 1 - 2025	Professora 2 - 2026	Fator comum identificado
Uso da Libras em sala de aula	Afirma que a Libras é utilizada de forma constante com os estudantes Surdos.	Relata que os conteúdos destinados aos alunos ouvintes também são apresentados aos estudantes Surdos em sua própria língua – Libras.	**Reconhecimento da Libras como língua fundamental para o acesso do estudante Surdo ao conteúdo escolar.**
Ensino da Língua Portuguesa como segunda língua	Destaca o uso de recursos visuais, comparação entre as duas línguas, imagens e vídeos em Libras.	Utiliza imagens, vídeos, PowerPoint e filmes para favorecer a compreensão da escrita em língua portuguesa.	**O ensino do Português escrito é favorecido pela mediação da Libras e pela visualidade.**
Estratégias pedagógicas bilíngues	Menciona recursos visuais, vídeos em Libras, histórias sinalizadas, textos bilíngues e glossários com sinais e palavras em português.	Relata a utilização de recursos visuais, vídeos, imagens e diferentes materiais para auxiliar a compreensão.	**Uso de estratégias visuais e bilíngues como suporte ao processo de ensino-aprendizagem.**
Articulação entre Libras e Língua Portuguesa	Realiza comparação entre as duas línguas e utiliza materiais bilíngues para estabelecer relações entre sinais e palavras.	O conteúdo é apresentado em Libras e são utilizados recursos visuais para favorecer a compreensão da escrita em português.	**A aprendizagem ocorre por meio da articulação entre Libras e Português escrito, respeitando as especificidades linguísticas do estudante Surdo.**
Formação continuada dos professores	Afirma que os profissionais recebem formação, porém considera que ainda não ocorre de maneira constante.	Informa que não existe formação continuada em serviço e que as formações dependem da iniciativa dos próprios profissionais.	**Fragilidade na oferta sistemática de formação continuada em Libras e educação bilíngue.**

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

As respostas das participantes demonstram que a Libras ocupa uma posição central no processo educacional dos estudantes Surdos, sendo utilizada para possibilitar o acesso aos conteúdos e favorecer a compreensão das atividades escolares. Paralelamente, observa-se uma valorização significativa dos recursos visuais, como imagens, vídeos, apresentações, histórias sinalizadas, textos bilíngues e glossários,

evidenciando a importância da visualidade nas práticas pedagógicas direcionadas aos estudantes Surdos.

Dessa forma buscando incialmente o foco desta pesquisa em trazer práticas pedagógicas do dia a dia na sala de aula inclusiva, dentro de um contexto bilíngue para seu público-alvo os alunos Surdos, tendo a Libras e a visualidade caminhando juntas.

> Se a língua de sinais é uma língua natural adquirida de forma espontânea pela pessoa Surda em contato com pessoas que usam a língua e se a língua oral é adquirida de forma sistematizada, então as pessoas Surdas têm o direito de ser ensinadas na língua de sinais. A proposta bilíngue busca captar esse direito (Quadros, 1997, p. 27.

Outro ponto de convergência está na compreensão da Língua Portuguesa escrita como segunda língua, cujo ensino necessita de estratégias diferenciadas e da mediação da Libras. Dessa forma, as respostas indicam práticas que buscam estabelecer relações entre as duas línguas, sem desconsiderar suas particularidades linguísticas.

Esse ponto se faz muito relevante, pois têm conexão com o produto educacional desta pesquisa, a criação de um E-book (livro didático digital) com os conteúdos adaptados em Libras e em Língua Portuguesa traz a oportunidade dos alunos Surdos, seguirem com autonomia e liberdade os conteúdos de Língua Portuguesa escrita.

Entretanto, emerge também uma questão importante: a fragilidade da formação continuada dos profissionais. Enquanto uma participante relata a existência de formação, mas de maneira não constante, a outra aponta que não há formação continuada em serviço, ficando muitas vezes sob responsabilidade e iniciativa do próprio professor. Esse dado evidencia uma possível distância entre as práticas bilíngues desenvolvidas pelos profissionais e a existência de uma política institucional permanente de formação.

> Consideramos essencial que os professores da Educação Básica formados pelos cursos de Pedagogia e os acadêmicos nesse curso compreendam aspectos relevantes sobre o processo de ensino-aprendizagem dos Surdos.
>
> Para o trabalho na Educação de Surdos é necessário prover professores com formação além da Libras, que conheçam questões políticas e de reconhecimento histórico, social e cultural dos sujeitos, sem os quais haverá sempre resistências (Schubert, 2019, p. 197).

No Eixo 3 – Escolas polo e escolas bilíngues, do questionário aberto, foram criadas 6 categorias, baseadas nas respostas das professoras 1 (2025) e 2 (2026) do ensino regular:

- Percepção sobre as escolas polo;

- Importância da Libras no ambiente escolar;
- Aprendizagem e socialização;
- Profissionais especializados;
- Política educacional da rede;
- Desafios do modelo existente;

Analisemos a seguir o Quadro 4, referente ao Eixo 3 – Escolas polo e escolas bilíngues:

Quadro 4 - Eixo 3 – Escolas polo e escolas bilíngues.

Categoria de análise	Professora 1 - 2025	Professora 2 - 2026	Fator comum identificado
Percepção sobre as escolas polo	Reconhece que as escolas polo ampliam o acesso ao atendimento bilíngue, enquanto as escolas bilíngues exclusivas oferecem ambiente linguístico e cultural mais completo.	Considera que as escolas polo contribuem para a inclusão quando contam com profissionais capacitados, intérpretes e recursos específicos.	**As escolas polo são reconhecidas como possibilidade de ampliação do atendimento, mas sua efetividade depende de condições estruturais, linguísticas e profissionais.**
Importância da Libras no ambiente escolar	Destaca que a escola bilíngue exclusiva favorece um ambiente em que a Libras é utilizada como primeira língua em todas as situações escolares.	Considera que um ambiente destinado aos surdos permitiria que a Libras fosse valorizada como idioma oficial, favorecendo a comunicação entre os próprios surdos.	**A centralidade da Libras no ambiente educacional é apontada como condição importante para o desenvolvimento do estudante Surdo.**
Aprendizagem e socialização	Considera que a escola bilíngue apresenta maior potencial por favorecer o desenvolvimento do aluno, sua identidade e oportunidades de comunicação.	Destaca que um ambiente linguisticamente acessível favorece comunicação, autonomia, identidade e sentimento de pertencimento.	**O ambiente bilíngue é relacionado não apenas à aprendizagem, mas também à socialização, autonomia, identidade e pertencimento à comunidade surda.**
Profissionais especializados	Aponta a presença de atendimento educacional especializado e intérprete de Libras no modelo de	Destaca que as escolas polo precisam contar com profissionais capacitados, intérpretes e	**A qualidade da escolarização está associada à presença e formação de profissionais especializados.**

	inclusão das escolas comuns.	recursos específicos para atender os estudantes Surdos.	
Política educacional da rede	Percebe que a política educacional favorece o modelo de inclusão em escolas comuns por meio do AEE e da presença de intérprete de Libras.	Relata que a política municipal busca atender os estudantes surdos por meio de polos referenciados, sendo a escola em questão um polo de atendimento.	**As políticas educacionais analisadas priorizam formas de inclusão em escolas comuns/polos, em vez da organização exclusiva em escolas bilíngues.**
Desafios do modelo existente	Embora reconheça a ampliação do acesso à escolarização, ressalta que o modelo de inclusão em escola comum ainda apresenta muitos desafios.	Condiciona o sucesso da escola polo à capacitação dos profissionais e à existência de recursos específicos.	**O acesso à escola, isoladamente, não garante uma educação bilíngue efetiva; são necessárias condições linguísticas, pedagógicas e profissionais.**

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Para o Eixo 3 as respostas das professoras evidenciam que ambas reconhecem a contribuição das escolas polo para ampliar o acesso dos estudantes Surdos à escolarização, especialmente quando esses espaços dispõem de profissionais capacitados, intérpretes de Libras, professores bilíngues e recursos específicos.

Outro elemento de forte convergência é a valorização de um ambiente no qual a Libras tenha presença efetiva e cotidiana. Nas respostas, esse ambiente aparece relacionado não somente ao acesso aos conteúdos curriculares, mas também ao desenvolvimento da comunicação, autonomia, identidade e sentimento de pertencimento do estudante Surdo.

Nesta unidade escolar municipal, onde a pesquisa se faz presente, nem todos os professores e funcionários têm o conhecimento em Libras, essa situação dificulta e limita o trabalho desenvolvido com os alunos Surdos em sala de aula, pois percebe-se a dificuldade na comunicação diária entre os alunos Surdos e os demais presentes na escola entre, professores, funcionários e colegas.

Outro fator importante, são as aulas de Libras realizadas em todas as turmas da escola, semanalmente todas as turmas, desta escola municipal no município de Rio Claro – SP, são realizadas aulas de Libras com todos os alunos em horários específicos com

duas professoras de Libras, divididas nos turnos da manhã e da tarde. Paralelamente, na sala de aula onde a pesquisa está sendo realizada com os alunos Surdos, duas vezes na semana, acontecem aulas de Libras, para todos os alunos Surdos e ouvintes, para a professora do ensino regular e para a professora auxiliar, que auxilia o aluno Surdo com deficiência múltipla.

Fotografia 1 - Turma do 5º ano no momento da aula de Libras realizada semanalmente pela professora de Educação Especial (especialista em Libras).



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Há ainda uma questão relevante para a discussão, as professoras reconhecem que as políticas educacionais municipais, tendem a privilegiar modelos de inclusão em escolas comuns ou escolas polo, apoiados por serviços especializados. Ao mesmo tempo, suas respostas indicam uma valorização das características encontradas em ambientes bilíngues (escolas bilíngues e salas bilíngues), sobretudo pela maior circulação da Libras e pelas possibilidades de interação entre estudantes Surdos.

> As realidades psicossocial, cultural e linguística devem ser consideradas pelos profissionais ao se propor o bilinguismo. A escola (professores. administradores e funcionários) deve estar preparada para adequar-se á realidade assumida e apresentar coerência diante do aluno e da sua família. A família deve conhecer detalhadamente a proposta para engajar-se adequadamente. Os profissionais que assumem a função de passarem as informações necessárias aos pais devem estar preparados para explicar que existe uma comunicação visual (a língua de sinais) que é adequada a criança Surda, que essa língua permite a criança ter um desenvolvimento da linguagem análogo ao de crianças que ouvem, que essa criança pode ver, sentir, tocar, e descobrir o mundo a sua volta sem problemas, que existem comunidades de Surdos, enfim, devem estar preparados para explicar aos pais que eles não estão diante de uma tragédia, mais diante de uma outra forma de comunicar que envolve cultura e uma língua visual-espacial. Deve-se garantir á família

> oportunidade de aprender sobre a comunidade Surda e a língua de sinais (Quadros, 1977, p. 29).

No Eixo 4 – Materiais e recursos adaptados, do questionário aberto, foram criadas 6 categorias, baseadas nas respostas das professoras 1 (2025) e 2 (2026) do ensino regular:

- Produção e adaptação de materiais;
- Visualidade no processo pedagógico;
- Utilização dos materiais no cotidiano;
- Recursos considerados mais eficazes;
- Papel do profissional bilíngue;
- Disponibilidade de recursos;

Analisemos a seguir o quadro 5, referente ao Eixo 4 – Materiais e recursos adaptados:

Quadro 5 - Eixo 4 – Materiais e recursos adaptados

Categoria de análise	Professora 1 - 2025	Professora 2 - 2026	Fator comum identificado
Produção e adaptação de materiais	Relata a utilização de recursos visuais, vídeos sinalizados, imagens, bonecos/avatar e participação do profissional bilíngue.	Afirma que todos os materiais são adaptados especialmente para os estudantes Surdos, embora não haja muitos recursos materiais disponíveis.	**Ambas reconhecem a necessidade de adaptar os materiais pedagógicos às especificidades linguísticas e visuais dos estudantes Surdos.**
Visualidade no processo pedagógico	Os materiais utilizados possuem forte caráter visual, com imagens, vídeos sinalizados e outros recursos que favorecem o acesso ao conteúdo.	Destaca que os materiais são adaptados para serem mais visuais, recorrendo a imagens, histórias ilustradas, vídeos e filmes.	**A visualidade constitui elemento central das práticas pedagógicas direcionadas aos estudantes Surdos.**
Utilização dos materiais no cotidiano	A professora bilíngue utiliza apresentações visuais, textos adaptados e explicações dos conteúdos em Libras para apresentar novos conhecimentos, esclarecer instruções	Os materiais são utilizados durante explicações, atividades e demais situações de aprendizagem.	**Os recursos adaptados funcionam como mediadores da compreensão dos conteúdos e da participação do estudante Surdo.**

	e reforçar a aprendizagem.		
Recursos considerados mais eficazes	Destaca vídeos, imagens, objetos concretos, jogos visuais e bonecos/avatar, considerando-os importantes para uma aprendizagem mais significativa.	Ressalta imagens, histórias ilustradas, vídeos em Libras e filmes como recursos que ampliam a comunicação visual.	**Imagens, vídeos, Libras e recursos concretos/visuais são considerados especialmente relevantes para a aprendizagem.**
Papel do profissional bilíngue	Evidencia a atuação do profissional bilíngue na elaboração e utilização dos recursos, inclusive na interação direta com os estudantes.	A adaptação dos materiais aparece vinculada ao trabalho pedagógico realizado para atender às necessidades específicas dos alunos Surdos.	**A adaptação não depende apenas do material, mas da mediação pedagógica de profissionais preparados para trabalhar com estudantes Surdos.**
Disponibilidade de recursos	Relata diferentes possibilidades de recursos e adaptações utilizadas no cotidiano.	Aponta uma limitação importante: apesar da adaptação realizada, não há muitos recursos materiais disponíveis.	**Existe esforço docente para adaptação, porém as condições materiais e institucionais podem limitar essas práticas.**

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

As respostas das professoras nos mostram que a adaptação dos materiais didáticos constitui uma estratégia fundamental para favorecer o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes Surdos. Em ambas as respostas, a visualidade assume papel de destaque, manifestando-se por meio de imagens, vídeos, histórias ilustradas, apresentações, objetos concretos, jogos e outros recursos.

Enfatizamos nesta pesquisa, que a escola municipal onde se aplica esta pesquisa, está em uma área periférica de uma comunidade mais "carente" de recursos e materiais físicos, ou seja, a escola não possui em seu acervo, recursos de alta tecnologia, tendo para uso coletivo (de toda a escola): duas televisões, um projetor, duas caixas de som, um tablet e 7 notebooks para uso de todos os alunos da escola e não somente para o uso da Educação Bilíngue com os estudantes Surdos.

Devido a essa falta de recursos de alta tecnologia, muitos materiais são produzidos / construídos pelas próprias professoras durante as aulas, ou providenciadas pelas docentes com recursos próprios.

ISSN: 2358-8829

Dessa necessidade em estabelecer um programa de trabalho e pela falta de materiais e recursos, surge a demanda em se criar atividades adaptadas em Libras para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos Surdos tendo a Libras como L1 e a Língua Portuguesa como L2.

Esse resultado demonstra que adaptar uma atividade para o estudante Surdo não significa apenas modificar ou simplificar o conteúdo, mas pensar em formas de apresentação que considerem sua experiência linguística e visual. Nesse sentido, os recursos visuais aparecem como instrumentos de mediação entre o estudante e o conhecimento, podendo favorecer a compreensão de conceitos, instruções e conteúdos curriculares.

Outro aspecto relevante é a presença da Libras associada aos materiais visuais. Uma das professoras menciona explicitamente vídeos sinalizados e explicações dos conteúdos em Libras, enquanto a outra destaca vídeos em Libras entre os recursos empregados. Dessa maneira, os dados sugerem que visualidade e a Libras aparecem articuladas nas práticas pedagógicas, fortalecendo o acesso linguístico do estudante Surdo.

> Nesse sentido, em relação á escola, faz-se necessário evidenciar, na proposta pedagógica, a principal língua a ser trabalhada com o Surdo para viabilizar o aprendizado da língua escrita e o conhecimento das demais disciplinas, proporcionando uma aprendizagem significativa e efetiva (Quadros, 2006, p. 25).

No Eixo 5 – Práticas Colaborativas, do questionário aberto, foram criadas 6 categorias, baseadas nas respostas das professoras 1 (2025) e 2 (2026) do ensino regular:

- Parceria entre os profissionais;
- Planejamento colaborativo;
- Adaptação das atividades;
- Identificação das necessidades do estudante;
- Benefícios para a aprendizagem;
- Recursos e estratégias pedagógicas;

Analisemos a seguir o quadro 6, referente ao Eixo 5 – Práticas Colaborativas:

Quadro 6 - Eixo 5 – Práticas Colaborativas.

ISSN: 2358-8829

Categoria de análise	Professora 1 - 2025	Professora 2 - 2026	Fator comum identificado
Parceria entre os profissionais	Relata que ocorre por meio de planejamento conjunto, troca constante de informações e muito diálogo.	Destaca o diálogo, o planejamento sincronizado e a troca de informações sobre atividades, objetivos de aprendizagem e necessidades do estudante.	**A parceria é construída principalmente por meio de diálogo, troca de informações e planejamento articulado.**
Planejamento colaborativo	Afirma existir mais de um momento de planejamento conjunto entre os profissionais.	Aponta o planejamento sincronizado dos conteúdos como parte importante da prática pedagógica.	**O planejamento conjunto constitui elemento central para organizar práticas inclusivas e bilíngues.**
Adaptação das atividades	Os profissionais discutem objetivos de aprendizagem, selecionam estratégias pedagógicas, adaptam materiais e definem recursos visuais.	A colaboração favorece maior agilidade no planejamento e na adaptação das atividades, além da procura por recursos adequados.	**A colaboração favorece a adaptação pedagógica e a seleção de estratégias adequadas às necessidades do estudante Surdo.**
Identificação das necessidades do estudante	A troca de informações permite considerar as necessidades dos estudantes e tornar a prática mais inclusiva e eficiente.	Destaca que o acompanhamento conjunto permite identificar dificuldades e buscar recursos para superá-las na medida do possível.	**O trabalho colaborativo permite identificar dificuldades, necessidades e potencialidades do estudante com maior precisão.**
Benefícios para a aprendizagem	A atuação conjunta possibilita planejamento mais adequado, melhor comunicação, ampliação do acesso ao conteúdo, identificação de dificuldades e fortalecimento da autonomia e compreensão.	Considera que as trocas proporcionam um olhar mais aguçado sobre o planejamento, as adaptações e o acompanhamento do estudante.	**A colaboração amplia as possibilidades de acesso, participação, compreensão e aprendizagem do estudante Surdo.**
Recursos e estratégias pedagógicas	Nos momentos conjuntos, os profissionais selecionam estratégias, adaptam materiais e definem recursos visuais.	A parceria possibilita buscar recursos adequados e adaptar as atividades conforme as necessidades identificadas.	**O trabalho colaborativo favorece a seleção e construção de recursos pedagógicos acessíveis.**

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

ISSN: 2358-8829

Para o Eixo 5 as respostas das professoras demonstram que a colaboração entre o professor do ensino regular e o professor especializado em Libras não se restringe à atuação conjunta durante a aula. Ela envolve diálogo, compartilhamento de informações, planejamento dos conteúdos, definição dos objetivos de aprendizagem, adaptação das atividades e escolha de recursos adequados às especificidades dos estudantes Surdos.

> Para Pugach e Johnson, a colaboração nos relacionamentos de trabalho requer mudanças na imagem de que os profissionais da Educação Especial sejam experts para uma visão onde há reconhecimento dos pontos fortes, mas também das fraquezas. Nessa perspectiva, o profissional da Educação Especial não vai a escola para orientar, supervisionar, criticar ou para ensinar o que os outros devem fazer, mas sim com o intuito de contribuir e aprender, a fim de colaborar para uma meta comum que é beneficiar os alunos (Mendes;Vilaronga,; Zerbato, 2025, p. 43).

Um aspecto particularmente significativo é o planejamento conjunto. Nas duas respostas, ele aparece como elemento fundamental da prática colaborativa. Os dados indicam que, quando os profissionais compartilham conhecimentos e informações sobre o estudante, torna-se possível construir estratégias pedagógicas mais coerentes com suas necessidades linguísticas e educacionais.

Em relação ao planejamento conjunto, os planejamentos eram estabelecidos da seguinte forma: a professora do ensino regular enviava o planejamento realizado para toda turma, com uma semana de antecedência sendo este no início da semana, para a professora de Educação Especial (especialista em Libras), para que analisasse e depois em conjunto com a professora do ensino regular (em horário semanal já estabelecido pela escola e coordenação) discutissem as adaptações, recursos e práticas bilíngues.

> Peterson afirma que a educação de crianças com deficiência em classes comuns é uma prática promissora quando relacionada á implementação da reforma escolar, e, para que seja eficaz, a inclusão escolar deve envolver a colaboração entre educadores, profissionais, alunos, famílias e comunidade (Mendes; Vilaronga; Zerbato, 2025, p. 32).

As professoras também relacionam diretamente a colaboração à criação e adaptação das atividades e dos materiais. Esse resultado dialoga fortemente com o Eixo 4, pois demonstra que a produção de recursos acessíveis não ocorre de maneira isolada: ela pode ser potencializada pelo intercâmbio de conhecimentos entre o professor responsável pelo currículo e o profissional que possui conhecimentos específicos relacionados à Libras e à educação de estudantes Surdos, nessa pesquisa a professora de Educação Especial (especialista em Libras).

ISSN: 2358-8829

Outro elemento relevante é a identificação das dificuldades e potencialidades dos estudantes. O olhar compartilhado entre diferentes profissionais possibilita acompanhar mais atentamente o processo de aprendizagem e realizar intervenções pedagógicas mais adequadas. Assim, o trabalho colaborativo aparece nos dados não apenas como uma forma de organização profissional, mas como uma estratégia de mediação da aprendizagem.

Por fim, Eixo 6 – Pedagogia visual e conceito de visualidade, do questionário aberto, foram criadas 6 categorias, baseadas nas respostas das professoras 1 (2025) e 2 (2026) do ensino regular:

- Organização visual das práticas pedagógicas;
- Libras articulada à visualidade;
- Visualidade e compreensão dos conteúdos;
- Engajamento dos estudantes;
- Resultados observados;
- Experiência visual do estudante Surdo;

Analisemos a seguir o quadro 7, referente ao Eixo 6 – Pedagogia visual e conceito de visualidade.

Quadro 7 - Eixo 6 – Pedagogia visual e conceito de visualidade

Categoria de análise	Professora 1 - 2025	Professora 2 - 2026	Fator comum identificado
Organização visual das práticas pedagógicas	As aulas são organizadas com apoio de imagens, vídeos em Libras, apresentações visuais e esquemas ilustrativos.	A organização pedagógica procura adequar a apresentação dos conteúdos à experiência visual do estudante Surdo.	**Visualidade como princípio de organização da prática pedagógica.**
Libras articulada à visualidade	A participante menciona vídeos em Libras e destaca a Libras como língua de instrução.	A visualidade não está dissociada da dimensão linguística: a Libras integra as estratégias utilizadas para garantir acesso ao conhecimento.	**Articulação entre Libras, visualidade e acesso ao conteúdo.**
Visualidade e compreensão dos conteúdos	Os conteúdos são relacionados à experiência visual do estudante por meio de imagens, vídeos,	Os recursos visuais funcionam como mediadores para tornar conceitos e	**Mediação visual como estratégia de compreensão e aprendizagem.**

	esquemas e apresentações.	informações mais acessíveis.	
Engajamento dos estudantes	A visualidade é considerada elemento central do processo de ensino-aprendizagem e uma das principais formas de acesso às informações e à construção do conhecimento.	A pedagogia visual favorece uma participação mais ativa do estudante no processo educacional.	**Visualidade como promotora do engajamento e da participação.**
Resultados observados	São mencionados alunos mais concentrados, com maior autoestima e confiança, maior interação com outros estudantes, além de maior envolvimento nas tarefas escolares.	A valorização da Libras e da visualidade produz efeitos que ultrapassam a compreensão curricular, alcançando dimensões sociais e relacionadas à autonomia.	**Ampliação da concentração, interação, confiança e envolvimento escolar.**
Experiência visual do estudante Surdo	A participante afirma organizar os conteúdos considerando a experiência visual do estudante.	A prática pedagógica reconhece a visualidade como dimensão importante na maneira pela qual o estudante Surdo acessa e constrói conhecimentos.	**Reconhecimento da experiência visual como componente da educação de Surdos.**

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A utilização de imagens, vídeos em Libras, esquemas ilustrativos e apresentações visuais não aparece somente como uma adaptação pontual, mas como uma forma de organizar a própria prática pedagógica.

Esse aspecto é particularmente importante para a análise do Eixo 6 do questionário, porque permite diferenciar "utilizar recursos visuais" de "desenvolver uma pedagogia orientada pela visualidade". Nos dados apresentados, a professora 1 do ano de 2025, relata que organiza as aulas procurando relacionar os conteúdos à experiência visual do estudante, com um trabalho em conjunto com a professora de Educação Especial (especialista em Libras). Assim, a visualidade passa a integrar o planejamento, a apresentação das informações e as estratégias de mediação do conhecimento.

> É do lugar da diferença e da alteridade que queremos pensar a Educação de Surdos. Pensá-la na diferença, como possibilidade de expressão de um modo de ser, estar, habitar e construir o mundo de forma singular. Uma educação que potencialize a (as) cultura (s) surda (s) no diálogo com a (s) cultura (s) ouvinte

> (s); uma educação que aposte na copresença, na ecologia dos saberes (Santos, 2010, p. 31).

Outro achado significativo é a relação entre Libras e visualidade. Dessa forma, os dados sugerem que a pedagogia visual não substitui a Libras; ao contrário, Libras e visualidade aparecem articuladas na construção de condições linguísticas e pedagógicas de acesso ao currículo.

Os resultados observados pelas participantes também merecem destaque. Quando as práticas valorizam a Libras e a visualidade, são percebidos maior concentração, confiança, interação com outros estudantes e envolvimento nas atividades escolares. Portanto, a visualidade é associada não apenas à compreensão dos conteúdos, mas também à participação e ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Análise das entrevistas semiestruturadas

Como já mencionado anteriormente foram realizadas 3 entrevistas semiestruturadas, registradas em formato de vídeo, duas entrevistas com as duas professoras do ensino regular dos anos de 2025 e de 2026, e uma entrevista semiestruturada com os três alunos Surdos, participantes da pesquisa de forma coletiva.

A primeira entrevista transcrita e analisada, é a entrevista da professora 2 (2026), atuante neste ano na Educação Bilíngue de estudantes Surdos em parceria com a professora de Educação Especial (especialista em Libras).

Assim como nos questionários os dados brutos foram transcritos e organizados utilizando-se do software de inteligência artificial generativa ChatGPT (OPENAI, 2026). A ferramenta foi empregada estritamente para agrupar respostas por similaridade semântica e padronizar a formatação de tabelas. Informa-se novamente que toda a análise interpretativa e comparativa das categorias e cruzamento teórico com a literatura da pesquisa foram realizados de forma autônoma e crítica pelo pesquisador, conforme a sua frequência relativa em porcentagens, sendo a 2ª categoria: visualidade, materiais e adaptações pedagógicas, sendo esta mencionada, com maior frequência durante a entrevista, isso nos mostra a importância de um trabalho pautado na identidade e cultura do aluno Surdo e em sua língua natural, que se desenvolve através da visualidade.

As transcrições da professora 1 (2025) e dos três alunos Surdos serão analisados posteriormente após a qualificação desta pesquisa e relacionados para a sua defesa.

Através das respostas dadas na entrevista semiestruturada com a professora 2 (2026), foram organizadas 6 categorias principais, relacionadas aos Blocos de perguntas e analisadas sua frequência relativa aos temas expostos são elas:

Quadro 8 - Organização das categorias

1. Libras e acessibilidade linguística
2. Visualidade, materiais e adaptações pedagógicas
3. Práticas colaborativas e planejamento conjunto
4. Inclusão, interação e pertencimento
5. Formação docente e mudança de concepção
6. Apoio institucional, estrutura e políticas educacionais

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Quadro 9 - Análise entrevista semiestruturada professora 2 (2026), frequência relativa proposta.

Categoria temática	Principais unidades de sentido identificadas	Frequência relativa proposta*	Síntese interpretativa
1. Libras e acessibilidade linguística	Libras como língua; necessidade de conhecimento/atualização em Libras; avaliações em Libras; sinalização do ambiente; comunicação com estudantes Surdos.	**20%**	A Libras aparece como condição fundamental para acesso, comunicação e participação escolar.
2. Visualidade, materiais e adaptações pedagógicas	Imagens, materiais visuais, atividades adaptadas, jogos, vídeos, projetor, recursos tecnológicos, livro didático adaptado.	**25%**	Constitui a categoria de maior incidência, indicando a visualidade como elemento estruturante das práticas relatadas.
3. Práticas colaborativas e planejamento conjunto	Interação entre docentes, planejamento semanal, troca de informações, comunicação, adaptação conjunta e acompanhamento.	**20%**	A colaboração entre professora regente e profissional bilíngue aparece como condição para práticas mais adequadas.
4. Inclusão, interação e pertencimento	Participação com ouvintes, pertencimento à turma, sociabilidade, interação, inclusão bilíngue.	**15%**	A inclusão é compreendida para além da presença física, envolvendo interação e pertencimento.
5. Formação docente e	Formação em Libras, atualização, desconhecimento inicial, mudança do olhar docente e	**10%**	A experiência evidencia necessidade de formação específica e revisão das

ISSN: 2358-8829

mudança de concepção	compreensão das especificidades Surdas.		concepções sobre educação de Surdos.
6. Apoio institucional, estrutura e políticas educacionais	Secretaria de Educação, falta de materiais, recursos custeados pelo professor, sala adaptada, currículo e estrutura tecnológica.	**10%**	Evidencia-se distância entre a proposta institucional de inclusão e as condições materiais necessárias para sua concretização.
TOTAL	**_____**	**100%**	**_____**

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Categoria 1 – Libras e acessibilidade linguística — 20%

A primeira categoria evidencia a Libras como elemento indispensável à escolarização dos estudantes Surdos. A professora 2 (2026), identifica como um dos principais desafios o conhecimento da Libras pelo professor regular e acrescenta que não basta conhecer a língua: é necessário manter-se atualizado.

Essa percepção também aparece na organização do ambiente escolar. Por se tratar de uma escola de referência, a professora relata que diferentes espaços e objetos encontram-se sinalizados, contribuindo para que o estudante reconheça linguisticamente o ambiente em que está inserido.

A preocupação com a comunicação dos alunos Surdos em ambiente escolar também reconhecida de forma totalitária com todos os indivíduos presentes na unidade escolar.

Nas avaliações, a Libras assume papel ainda mais evidente. A professora 2 (2026), relata que elas são construídas a partir dos conteúdos trabalhados, utilizando Libras e imagens como formas de possibilitar compreensão, realizadas através do ensino colaborativo entre professoras.

Portanto, a categoria demonstra que a acessibilidade linguística não deve ser compreendida apenas como presença de um intérprete ou professor bilíngue, mas como circulação efetiva da Libras nas atividades, materiais, avaliações e espaços escolares.

Categoria 2 – Visualidade, materiais e adaptações — 25%

Esta é a categoria de maior incidência temática no corpus analisado. A professora caracteriza a própria sala como fortemente visual: rotina, números, sinais dos colegas, alfabeto e atividades são organizados com recursos visuais. Também relata a adaptação

de uma mesma atividade utilizada com estudantes ouvintes para atender às necessidades dos estudantes Surdos.

Nos mostrando cada vez mais a urgência em se construir, produzir materiais e recursos visuais bilíngues, que se voltem para o acesso aos estudantes Surdos na Educação Básica, e nesta pesquisa em questão no Ensino Fundamental.

Entretanto, surge uma contradição importante: embora a visualidade seja considerada fundamental, muitos recursos utilizados são providenciados pelos próprios profissionais. São mencionados projetor, notebook, celular, materiais impressos e jogos construídos pelos professores.

Essa tensão torna-se ainda mais evidente no segundo documento. A professora 2 (2026) afirma que a presença do profissional bilíngue, isoladamente, não é suficiente e questiona a ausência de materiais visuais e tecnológicos disponibilizados institucionalmente.

Ressalta que a preocupação maior para o dia a dia escolar na Educação Bilíngue, tenha sido ainda pelas profissionais, professoras que acompanham diariamente esses alunos, e não pelo poder público municipal.

Assim, emerge um achado relevante:

Existe reconhecimento pedagógico da importância da visualidade, mas sua operacionalização ainda depende significativamente da iniciativa e dos recursos dos próprios profissionais.

Categoria 3 – Práticas colaborativas e planejamento — 20%

A colaboração docente constitui outro núcleo de grande relevância. A professora 2 (2026) descreve um processo no qual o planejamento realizado para a turma é compartilhado e adaptado para os estudantes Surdos, acompanhado de diálogo, trocas e acompanhamento das atividades.

As práticas colaborativas também aparecem em atividades que integram estudantes Surdos e ouvintes, incluindo jogos, filmes, explicações em Libras e experiências relacionadas aos conteúdos curriculares.

As atividades são pensadas de forma coletiva e não com demandas separadas, todos fazem atividades com os mesmos conteúdos, porém cada grupo atendendo suas necessidades e potencialidades.

ISSN: 2358-8829

A própria participante sintetiza dois elementos fundamentais para essa parceria: comunicação e bom relacionamento entre professor regente e professor de Libras.

No segundo documento, essa ideia reaparece de maneira particularmente significativa quando a professora afirma que o trabalho pode ser relevante quando existe consenso entre professora bilíngue e professora da sala, mas pode tornar-se difícil quando não existe interação.

Categoria 4 – Inclusão, interação e pertencimento — 15%

Um aspecto qualitativamente relevante é a compreensão de inclusão apresentada pela participante. Embora reconheça sua necessidade, ela questiona a maneira como o processo vem sendo realizado.

Nas práticas colaborativas, entretanto, aparece uma consequência positiva: os estudantes passam a se perceber como parte da sala, e não como um grupo separado.

Isso permite interpretar que, no discurso da participante: inclusão → interação → participação → pertencimento.

Esse encadeamento é importante porque desloca a análise de uma concepção de inclusão centrada somente na matrícula para uma concepção relacionada à participação social e pedagógica.

Esse percentual aparece de forma mais baixa, pois se concretiza no dia a dia escolar, de forma mais natural, as professoras e colegas ouvintes entendem e percebem as demandas dos estudantes Surdos gostam e auxiliam nas dinâmicas e atividades em sala de aula.

Categoria 5 – Formação docente e mudança de concepção — 10%

Essa categoria revela um movimento particularmente significativo na narrativa da participante.

Inicialmente, a professora 2 (2026), relata que chegou à experiência acreditando que os estudantes Surdos já estariam alfabetizados em Língua Portuguesa. Posteriormente, reconheceu que Libras e Português constituem línguas distintas e que o professor precisa desenvolver um olhar mais sensível para os diferentes processos de aprendizagem.

No segundo documento (entrevista transcrita), ela defende explicitamente que professores da sala regular deveriam receber formação para atuar na educação bilíngue.

ISSN: 2358-8829

A experiência também provocou uma mudança na própria percepção profissional: a participante afirma ter adquirido maior compreensão e respeito pelo trabalho realizado pelo profissional de Libras, enfatizando que Libras não corresponde a "gestos", mas a uma língua.

Portanto, a experiência colaborativa aparece também como processo formativo para a professora regente.

O processo de formação para a professora regente acontece, não somente, nas trocas de saberes, sobre os planejamentos semanais, mas durantes as práticas e vivências com alunos Surdos, professoras compartilham juntas o trabalho na Educação bilíngue.

Categoria 6 – Apoio institucional e condições estruturais — 10%

Esta categoria apresenta um dos principais pontos críticos do corpus.

A professora reconhece a existência da escola polo, mas considera insuficiente a estrutura institucional destinada à educação de Surdos. Segundo seu relato, muitos materiais utilizados são produzidos ou adquiridos pelos próprios profissionais.

Ou seja, a professora segure, que quase que inexistentes são os materiais e recursos ofertados, pela própria instituição municipal, e crítica tal processo, pois em seu relato insinua que por estar e conceder esse trabalho na Educação Bilíngue de Estudantes Surdos, tal escola deveria estar melhor "equipada" com materiais, recursos de maior tecnologia.

Na segunda transcrição do vídeo realizado sobre a entrevista semiestruturada, essa crítica é aprofundada. A participante aponta a necessidade de maior atuação da Secretaria de Educação e critica uma perspectiva que considera assistencialista, defendendo uma educação orientada para a autonomia do estudante Surdo.

Ela menciona ainda a necessidade de sala adaptada, lousa digital, projetor, computador com internet e currículo adequado.

Síntese interpretativa segundo Bardin.

A análise categorial permite identificar três grandes núcleos que atravessam todo o discurso durante a entrevista transcrita da professora 2 (2026).

O primeiro corresponde às condições linguístico-pedagógicas, reunindo Libras, visualidade, materiais adaptados e avaliação. O segundo corresponde às relações profissionais e sociais, envolvendo colaboração docente, interação e pertencimento. O terceiro refere-se às condições institucionais, abrangendo formação, recursos, currículo e

atuação da gestão pública.

Um achado particularmente relevante está na relação entre esses núcleos. A entrevista demonstra que existem práticas pedagógicas consideradas positivas no cotidiano escolar, especialmente aquelas desenvolvidas colaborativamente e apoiadas na Libras e na visualidade. Contudo, parte significativa dessas práticas parece depender da iniciativa dos próprios profissionais, enquanto a participante identifica insuficiências no apoio institucional.

> Pensar em uma Educação de Surdos que reconheça sua diferença, legitimando sua cultura, sua língua e sua singularidade e, ao mesmo tempo, busque garantir sua efetiva participação na sociedade requer abandonarmos a perspectiva da falta, da deficiência, e enxergar o Surdo como um sujeito afirmativo, potente, que pode, que pensa, que é. Isto demanda, não obstante, a legitimação e o ensino de sua língua, marca de sua cultura e sua identidade a Libras e, também, da língua do país onde vive, na modalidade escrita, a fim de que possa ter mais amplo acesso possível aos conhecimentos científicos e bens culturais produzidos (Ribeiro; Silva, 2015, p. 90).

Além disso, a experiência colaborativa produz efeitos não apenas sobre os estudantes, mas também sobre a própria formação da professora regente. Ao final da experiência, ela relata mudança de olhar sobre a educação de Surdos, maior reconhecimento das especificidades linguísticas e maior valorização do profissional bilíngue, esse é ponto chave e de grande relevância para essa pesquisa, a mudança de paradigma realizada durante esse processo.

A professora também considera positivas as adaptações realizadas e observa participação e interação dos estudantes. Ela amplia ainda a noção de inclusão ao defender que os estudantes ouvintes também precisam aprender formas de comunicação com seus colegas Surdos, privilegiando o contato não somente das professoras e dos alunos Surdos com a Libras, mas dos colegas ouvintes para que ocorra a interação e comunicação de fato em sala de aula.

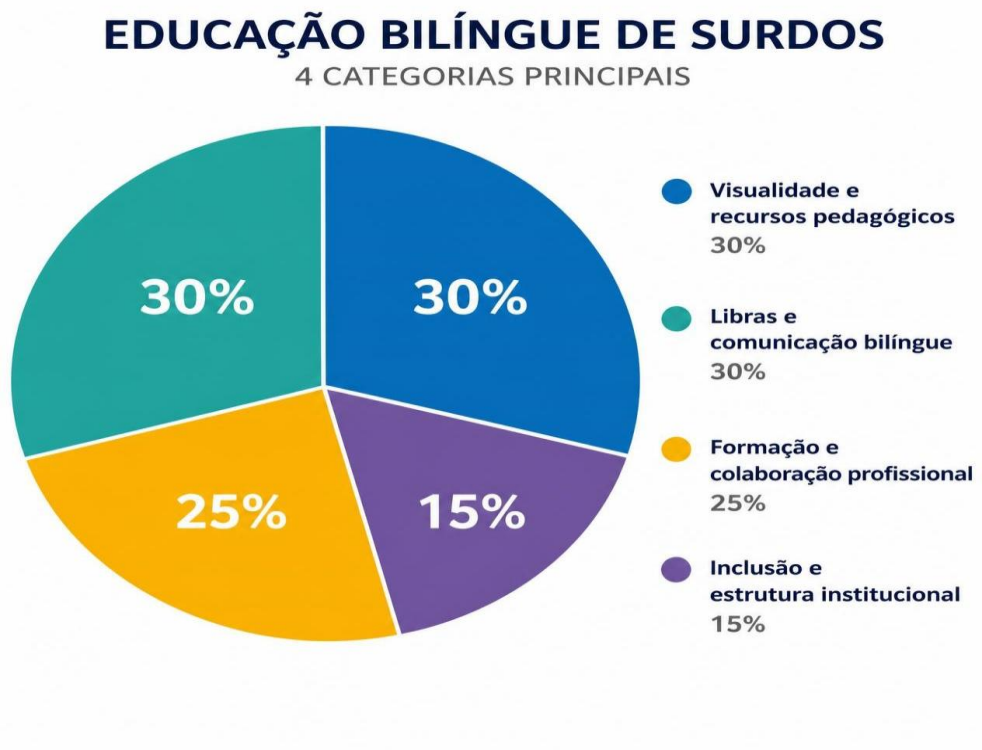
Categoria temática central resultante

"A colaboração docente, articulada à Libras e à pedagogia visual, como elemento estruturante das práticas inclusivas e bilíngues, diante dos desafios formativos, materiais e institucionais da escolarização de estudantes Surdos."

Essa categoria central é especialmente adequada porque não apresenta os dados apenas como positivos ou negativos. Ela evidencia a tensão encontrada no corpus: de um lado, práticas colaborativas, Libras, visualidade, adaptação e pertencimento; de outro, carência de recursos, necessidade de formação e fragilidades institucionais.

De acordo com Guarinello 2007, optar por uma Educação Bilíngue, envolve atitudes positivas com as pessoas Surdas, mostra o respeito pelas minorias linguísticas e por suas identidades. Além do mais, possibilita a criança Surda a liberdade linguística entras as duas línguas, a oportunidade de escolher pelo bilinguismo e mais ainda, de enxergar a Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita, como uma segunda língua e não como uma língua de opressão, que, por muito tempo, foi vilã, a ameaça na Educação de Surdos.

Gráfico 1 - Categorias principais para a Educação Bilíngue de Surdos



Fonte: Dados da pesquisa 2026.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e discussão dos primeiros resultados obtidos e analisados ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, foi possível retomar os questionamentos iniciais que orientaram os estudos como: Quais são as possibilidades e os desafios enfrentados por professores de Educação Especial (especialista em Libras) para a acessibilidade de conteúdos curriculares do 5° ano? É possível produzir conteúdos

ISSN: 2358-8829

acessíveis em Libras no ensino regular a partir de práticas colaborativas entre professor regular e professor de Educação Especial (especialista em Libras)? Sim, foi possível encontrar elementos que permitiram respondê-los de maneira fundamentada. As evidências produzidas a partir da investigação do objeto de pesquisa no dia a dia escolar em sala de aula, possibilitaram compreender suas diferentes dimensões e estabelecer relações entre os aspectos inicialmente problematizados e os achados identificados no decorrer da análise.

Desse modo, os resultados alcançados não apenas contribuíram para responder às questões que nortearão esta pesquisa, mas também permitiram ampliar a compreensão acerca do fenômeno investigado, evidenciando aspectos relevantes que estão sendo desenvolvidos e discutidos nesta conclusão.

Foi possível concluir que o fator humano é imprescindível ao desenvolvimento das propostas bilíngues para estudantes Surdos, a parceria entre profissionais nesse caso professoras regentes ou professoras do ensino regular com a professora bilíngue (especialista em Libras) aparece entre as principais categorias em 25% das respostas, mostrando o quanto esse trabalho entre profissionais é essencial, a questão da visualidade e da produção de materiais visuais e bilíngues aparece como um campo importantíssimo no processo de ensino e aprendizagem da Libras e da Língua Portuguesa como segunda língua e no desenvolvimento dos demais conteúdos na sala de aula, as práticas bilíngues em sala de aula que corroboram para a valorização da Língua de Sinais (Libras) e valorização da cultura Surda trazendo sentimento de pertencimento e respeito as diferenças em 30% das respostas apresentadas, porém através dos questionários e da entrevista percebemos o quanto ainda esse trabalho compete apenas aos profissionais envolvidos, neste estudo em questão, as professoras do ensino regular relatam que diante do trabalho em parceria com a professora de Educação Especial (especialista em Libras), precisam providenciar muitas vezes com recursos próprios , no que diz respeito a compra ou captação de recursos, produção ou construção de materiais diversos para seu uso nas aulas com os estudantes Surdos.

Outra questão abordada ao longo das análises conclusivas presentes neste estudo, tem relação com a formação em Libras para os docentes e para os demais profissionais da escola em que os estudantes Surdos se fazem presente, os resultados apontam que para uma efetiva comunicação com os estudantes Surdos, é necessário que em todos os setores da escola os presentes precisam aprender Libras e em sala de aula é indispensável que os

ISSN: 2358-8829

demais colegas ouvintes saibam ou estejam aprendendo Libras para que os estudantes consigam se comunicar com seus pares e assim disseminar a Libras em ambiente escolar, tendo a Libras não somente como uma língua de comunicação, mas de interação e instrução esse tema apareceu em 30% das respostas.

Por fim, as primeiras análises nos apresentam que o apoio institucional e as políticas públicas são indispensáveis ao desenvolvimento de um trabalho de qualidade para os estudantes Surdos, para mudanças estruturais e organizacionais no desenvolvimento da Educação Bilíngue, sem o apoio institucional muitas práticas se perdem ao longo do percurso de trabalho por falta de recursos financeiros aparecendo em 15% das respostas.

Pensar em uma Educação Bilíngue de Surdos, que priorize a Libras e a visualidade como centrais aos desdobramentos dos conteúdos que precisam ser trabalhados no currículo do Ensino Fundamental, é um entrave diário que não somente deve ser preocupação das professoras, profissionais do magistério envolvidas nesse percurso educacional, mas de toda comunidade nela inserida.

Os alunos precisam de sentir confortáveis e livres para aprender e criar suas opiniões e hipóteses sobre determinado assunto ou conteúdo, as propostas e atividades devem ser claras e respeitar sua identidade e cultura, devem compor elementos que auxiliem os alunos a realizá-las com interesse, dedicação e empenho.

As atividades devem respeitar suas limitações e proporcionar o contato da Libras com a Língua Portuguesa, contendo aspectos visuais e dinâmicos que deem autonomia e façam sentido para os estudantes Surdos.

Descrevemos nesta pesquisa algumas das propostas realizadas entre os meses de fevereiro a agosto do ano de 2026.

Um dos mais objetivos desta pesquisa é trazer exemplos de práticas e modelos bem-sucedidos de atividades, vivências e propostas que atendam a demanda da Educação Bilíngue de, e para os estudantes Surdos, dentro de um contexto inclusivo em escolas municipais no Ensino Fundamental para a Educação Básica.

PRODUTO EDUCACIONAL

Para o produto educacional, está sendo construído um E-book (livro didático digital), com alguns dos conteúdos de Língua Portuguesa na modalidade escrita como L2, previsto no planejamento anual da turma do 5º ano, baseados na BNCC, para todos os

alunos desta turma, os conteúdos foram separados previamente pelas professoras dentre eles citamos:

Quadro 10 - Eixo/Conteúdos.

Eixo	Conteúdos
Gêneros textuais	Conto; cordel; fábula; texto descritivo; texto informativo; receita; poesia.
Gramática	Substantivos (gênero e número); substantivos próprios e comuns; verbos; pronomes; adjetivos.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os conteúdos foram os mesmos trabalhados com toda a turma do 5º ano, observadas as especificidades dos estudantes Surdos, e as estratégias visuais já mencionadas como: datilologia, estrutura de encadeamento e sanduíche, com o uso de imagens e os avatares dos sinais em Libras.

Observemos a seguir as características de cada estratégia utiliza para a confecção / produção das sequências didáticas em Libras:

Quadro 11 - Estratégia/procedimento/descrição.

Estratégia/Procedimento	Descrição
Datilologia	Utilização do alfabeto manual em Libras para a formação de palavras, frases e, quando necessário, pequenos textos. Por exemplo, a palavra **PORTUGUÊS** pode ser representada por meio da datilologia, utilizando o alfabeto manual em Libras.
Estrutura de encadeamento	Organização dos materiais didáticos em Libras a partir da articulação entre imagem/fotografia real do conteúdo, sinal em Libras (avatar) e palavra escrita em Língua Portuguesa. O material pode ser estruturado por meio de roteirização em glosa ou mapas mentais. A organização deve considerar a estrutura própria da Libras, especialmente a relação Tópico-Comentário, evitando a tradução literal do Português escrito e prevendo a forma como os conceitos serão apresentados e evidenciados.
Técnica do sanduíche	Apresentação de uma informação visual ou textual, seguida do respectivo sinal em Libras e de sua explicação, finalizando com o reforço do con

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Veja as camadas:

Pão (Base): Apresentação da palavra escrita (em Português) ou de uma imagem do conceito.

Recheio (Centro): Contextualização na Libras. É o momento em que se faz o sinal, sua descrição visual ou uso do avatar "desenhado" e a explicação do significado usando a estrutura da língua de sinais.

Pão (Topo): Retomada e fixação da palavra inicial, consolidando a associação entre o termo em português e o sinal em Libras.

ISSN: 2358-8829

A Técnica Sanduíche (*Sandwich Technique*) foi originalmente formalizada e defendida pelo linguista Carl Dodson (1967; 1972) dentro do seu aclamado Método Bilíngue (*Bilingual Method*). Posteriormente, foi amplamente expandido por autores como Wolfgang Butzkamm.

Na literatura da Educação de Surdos no Brasil, essa perspectiva é adaptada e ganha força teórica com pesquisadores que discutem a multimodalidade, a interculturalidade e o fluxo de tradução/produção de materiais bilíngues.

No âmbito metodológico do ensino bilíngue, a técnica sanduíche (Dodson, 1967; Butzkamm, 1998) configura-se como um recurso essencial para a introdução de novos conceitos linguísticos, em que o uso estratégico da língua materna / natural (L1) serve como suporte e andaime para a compreensão e apropriação da segunda língua (L2), sem que se perca o foco comunicativo e cultural da língua de instrução."

Salientamos que a escolha de tais métodos e estratégias se deu devido ao seu uso por professoras Surdas, conhecimento experenciado pelas revisões bibliográficas realizadas no início desta pesquisa, em práticas já consolidadas por professores Surdos de todo Brasil.

As atividades foram criadas pela professora de Educação Especial (especialista em Libras), apresentadas a professora 2 (2026) do ensino regular para consulta e análise e posteriormente aplicadas aos estudantes Surdos.

As atividades aplicadas aos estudantes Surdos se conjugam como “protótipos”, pois foram importantes para a fase de testagem com eles, nas quais foram observadas, atenção, interesse, engajamento, autonomia e principalmente compreensão do conteúdo trabalhado.

Os avatares em Libras, utilizados para a construção das atividades foram retirados no dicionário trilíngue de Fernando Capovilla (Capovilla, 1996).

Alguns avatares foram criados através de Inteligência Artificial, apenas para testagem, com uma foto base da professora de Educação Especial (especialista em Libras) sinalizando em Libras o conteúdo trabalhado.

Por fim para alguns sinais, mais difíceis de serem encontrados, foram adicionados nas atividades de testagem, fotos organizadas de Tradutores e Interpretes de Libras de referência, sinalizando em vídeos do site *You Tube*, com divulgação pública, do conteúdo trabalhado.

Ressaltamos que as atividades de testagem foram utilizadas apenas como forma de experienciar a aplicação dos conteúdos para os estudantes Surdos, não possuem carácter de

ISSN: 2358-8829

comercialização, mas de observação e pesquisa acerca dos benefícios e dificuldades encontradas na criação de materiais didáticos bilíngues em Libras.

Para a criação do produto educacional, foram adicionados dois profissionais habilitados para compor a equipe de trabalho e desenvolvimento deste projeto de pesquisa.

O primeiro profissional a ser incorporado neste projeto foi o profissional de comunicação em mídias digitais, com experiência em animação 2D e 3D, identidade visual, edição de vídeo, interfaces e *motion graphics*.

Possui experiência em projetos de tecnologia e educação, incluindo sua atuação no VLibras/UFPB, com animação e gerenciamento de animações 3D.

Função no projeto: Criação de Avatares; Modelagem 3D; Animação 3D e Diagramação do E-book.

O segundo profissional presente neste projeto de pesquisa é em comunicação visual com experiência em comunicação estratégica, produção audiovisual, comunicação científica e gestão de presença digital.

Atua na construção de estratégias de comunicação para diferentes públicos, transformando conteúdos técnicos e científicos em narrativas acessíveis e adequadas às plataformas digitais.

No projeto, atua na gestão e apoio à comunicação, contribuindo no planejamento, produção de conteúdos, organização da presença digital e articulação da comunicação.

Função no projeto: Comunicação; Gestão de Comunicação e Estratégia de Conteúdo.

Com o objetivo de assegurar a observância das diretrizes relacionadas aos direitos autorais, ao uso de imagem e à utilização ética de conteúdos em Libras, optou-se pela produção de recursos visuais originais, evitando a reprodução ou adaptação indevida de avatares e materiais previamente desenvolvidos por terceiros. Para tanto, constituiu-se uma equipe colaborativa composta por profissionais da área de comunicação visual, designers e colaboradores com conhecimentos específicos em Libras.

A produção dos avatares ocorreu de forma conjunta e planejada, considerando as necessidades pedagógicas identificadas durante a elaboração dos protótipos das atividades. Os sinais em Libras representados nos materiais foram previamente definidos a partir dos objetivos de cada atividade e, posteriormente, incorporados aos avatares desenvolvidos especificamente para esta pesquisa.

Esse processo buscou garantir originalidade dos recursos visuais produzidos, mas também sua coerência linguística, pedagógica e visual, respeitando as especificidades da Libras e a centralidade da visualidade na elaboração de materiais destinados aos estudantes Surdos. Dessa forma, os avatares constituem recursos autorais desenvolvidos no âmbito da proposta, em consonância com os objetivos educacionais estabelecidos para as atividades.

Respeitando e acatando as diretrizes e orientações dados na resolução do CONSEPE – 031/2026, PROFEI – UEPB, em seus capítulos I , II, III reiteramos que o uso da ferramenta IA foi estritamente para organizar as tabelas e sistematizar respostas similares para a realização das análises dos dados dos questionários e das análises realizadas na entrevista transcrita da professora do ensino regular, os avatares em Libras que foram utilizados para produção das atividades de testagem são apenas protótipos e foram referendados nos tópicos acima, os avatares criados especificamente para esta pesquisa foram criados de forma original, com planejamento, pesquisa e consultoria as bibliografias utilizadas para esta pesquisa.

Citamos a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre a violação dos direitos autorais, salientamos que a criação dos avatares seguiu rigoroso planejamento e construção, os responsáveis por essa criação caracteriza forma de unicamente de prestação de serviços, contendo contratos de ambas as partes, para efetivar a originalidade e qualidade dos materiais bilíngues.

De acordo com Serra (2014, 2015), os E-books podem ser adotados tanto para apresentar os resultados de pesquisas educacionais como também servir de material didático na educação tecnológica. Desse modo, é uma opção viável e de relevância social como meio de apresentação e disseminação dos resultados da pesquisa.

A escolha de tal produto educacional decorreu da relevância social, por poder mostrar aos pais e professores uma sequência que poderá ser utilizada por outras pessoas em sala de aula ou ambiente escolar, e cientificamente, porque vai possibilitar outros estudiosos, pesquisarem sobre o tema e novas maneiras de produzir sequências didáticas.

ISSN: 2358-8829

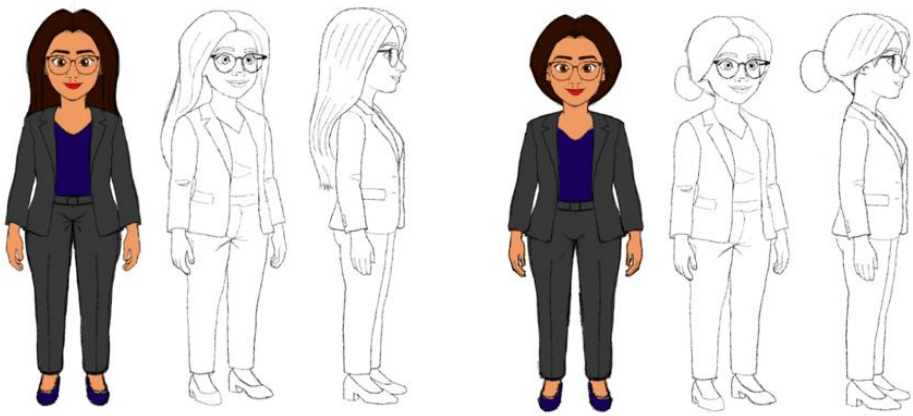
Fluxograma 1 - Organograma para o planejamento e elaboração do material pedagógico de Libras.

Público-Alvo		
Quem são?	Três alunos Surdos do 5º ano, presentes em um contexto bilíngue em uma escola municipal polo de estudantes Surdos.	
↓		
Estruturação		
O que envolve?	Escolha dos avatares, características, gênero, idade e biografia.	
↓		
Metodologia		
Como será feito?	Criação de dois avatares 3D que irão compor as sequências didáticas de Língua Portuguesa em Libras e modelação para cada sinal nas sequências de atividades em Libras.	
↓		
Objetivo		
O que se pretende?	1º Criação dos avatares: Profª Aurora e estudante Surdo Luca.	2º Modelagem dos avatares, nas sequências didáticas de Língua Portuguesa, para a Libras

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Protótipos e ideias iniciais para a criação dos avatares em libras

Figura 1 - Desenhos / rascunhos do avatar da Prof.ª Aurora.

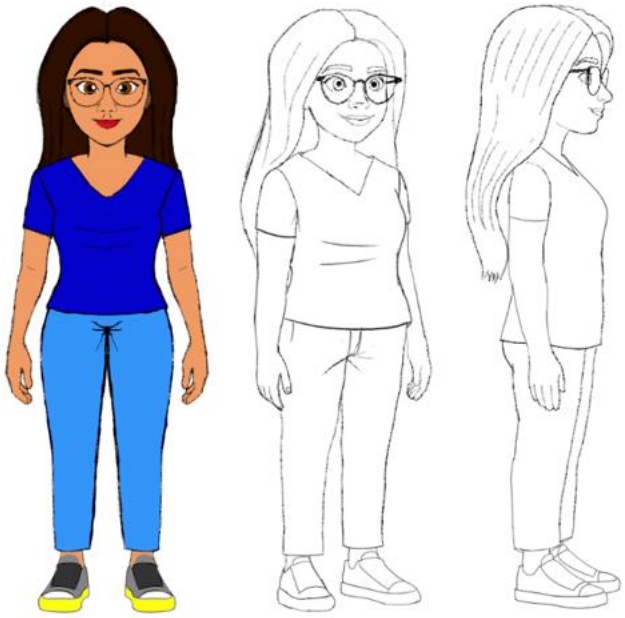


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2026).

ISSN: 2358-8829

Os desenhos iniciais, davam a dimensão e a perspetiva de uma professora com personalidade séria, com trajes formais e aparência mais velha, em reunião com equipe de apoio deste projeto, decidiu-se em estruturar a personagem professora como alguém de acesso aos alunos Surdos, uma profissional com aparência "informal", pensando na identificação dos alunos público-alvo, os alunos Surdos.

Figura 2 - Finalização avatar da prof.ª Aurora.

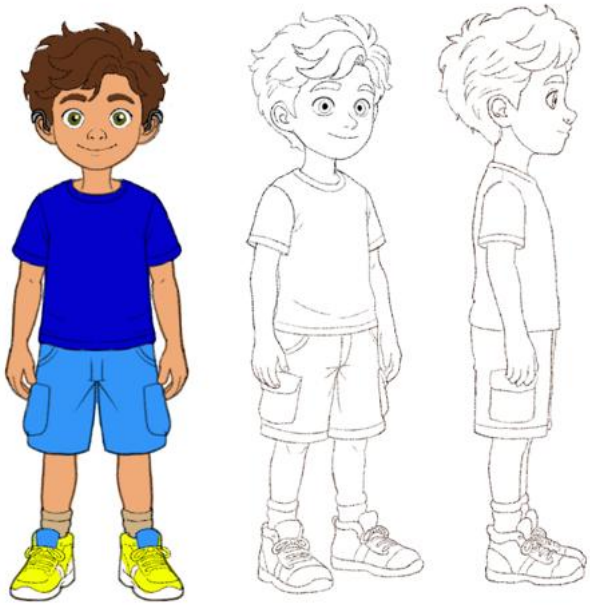


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2026).

As escolhas finais da roupa e dos traços da Profª Aurora, sugere para seus alunos uma profissional de fácil acesso, disposta a ensinar e auxiliar seus alunos Surdos no processo de ensino-aprendizagem, as cores de suas roupas foram escolhidas de maneira proposital para evidenciar e valorizar a cultura e a identidade surda, como forma de simbologia e analogia a bandeira usada internacionalmente a comunidade Surda de todo mundo.

ISSN: 2358-8829

Figura 3 - Desenhos / rascunhos do avatar aluno Surdo Luca.



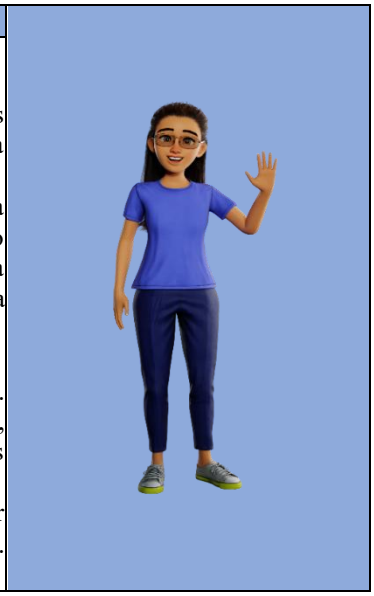
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2026).

O primeiro avatar a ser criado, foi o da prof.ª Aurora, em seguida iniciamos os primeiros rascunhos acerca do que seria o avatar do aluno Surdo Luca, como já tínhamos algumas referências de cores e formas físicas, e de personalidade, esse processo ocorreu de forma mais tranquila e rápida, a escolha de Luca se constituiu, para que dentro do projeto e das atividades em Libras tivéssemos um personagem em que os alunos se identificassem, não apenas fisicamente mais culturalmente, Luca é um menino Surdo, com Surdez severa bilateral (nos dois ouvidos), utiliza aparelho AASI nos dois ouvidos , sendo criança Surda que se orgulha por ter a Libras como sua língua natural e L1 primeira língua.

ISSN: 2358-8829

Quem são nossos avatares?

Quadro 12 - Descrição do primeiro avatar.

PROFESSORA: AURORA	
Olá! Eu sou a Professora Aurora. Sou professora de Educação Especial e atuo na Educação Inclusiva há mais de 15 anos. Acredito que ensinar é criar possibilidades para que cada estudante aprenda, participe e desenvolva suas potencialidades. Tenho um carinho especial pelo trabalho com estudantes Surdos e na Educação Bilíngue, a Libras ocupa um lugar central na comunicação e no acesso ao conhecimento. Para muitos estudantes Surdos, ela é a primeira língua, enquanto a Língua Portuguesa escrita é aprendida como segunda língua. Na sala de aula, trabalho em parceria com a professora do ensino regular. Juntas, planejamos atividades e recursos acessíveis e significativos, utilizando imagens, vídeos, materiais visuais e diferentes estratégias pedagógicas. Quando não estou na escola, gosto de ler, caminhar, passear e contemplar o pôr do sol, pois esses momentos renovam minhas ideias e me inspiram.	

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Quadro 13 - Descrição do segundo avatar criado para as sequências de atividades.

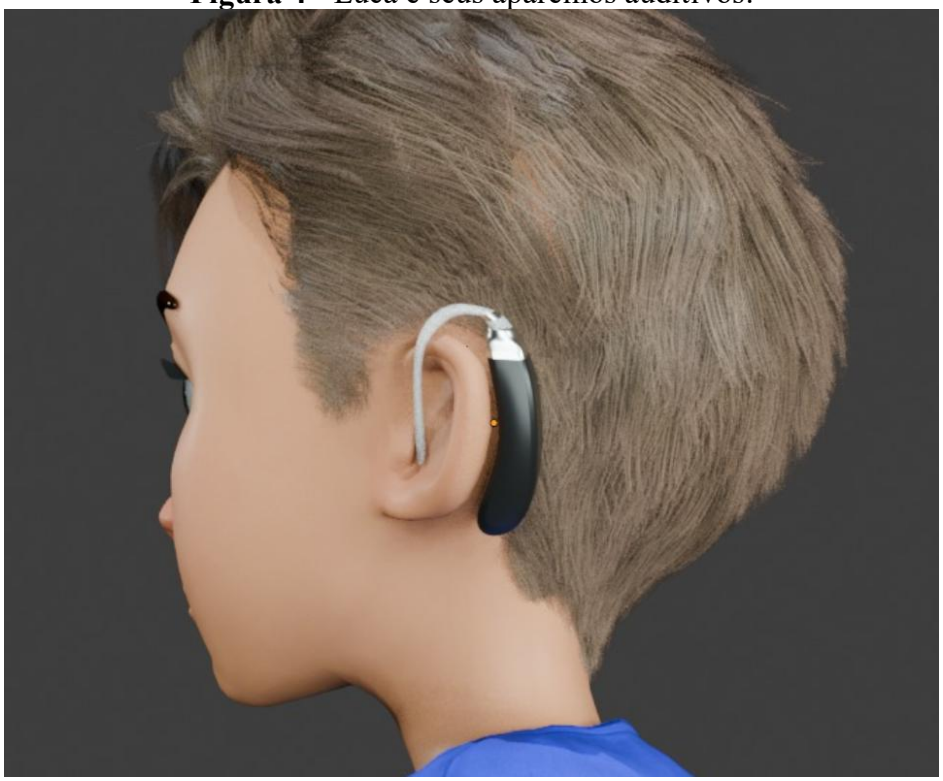
ALUNO SURDO: LUCA	
Oi! Eu sou o Luca! Tenho 10 anos e estou no 5º ano. Sou uma criança Surda e uso AASI (Aparelho de Amplificação Sonora Individual) me comunico por meio da Libras e da Língua Portuguesa. Aprendi Libras desde pequeno, e ela é uma das principais formas que uso para fazer amigos, brincar, conversar e aprender. Adoro descobrir coisas novas! Me divirto desenhando e lendo histórias em quadrinhos. Na escola, estudo com colegas Surdos e ouvintes e conto com o trabalho conjunto das professoras para aprender cada vez mais em Libras e em Língua Portuguesa. Gosto de aprender quando posso ver, experimentar e imaginar. Adoro desenhar e assistir a animes e estou sempre pronto para a próxima aventura!	

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A preocupação maior para a escolha e criação dos avatares, obedeceu a estética identitária e cultural dos alunos público-alvo desta pesquisa, a seleção de cores, as roupas, todos esses artefatos foram decisivos para que se formassem os personagens que iriam compor as atividades de sequências de Língua Portuguesa em Libras.

ISSN: 2358-8829

Figura 4 - Luca e seus aparelhos auditivos.



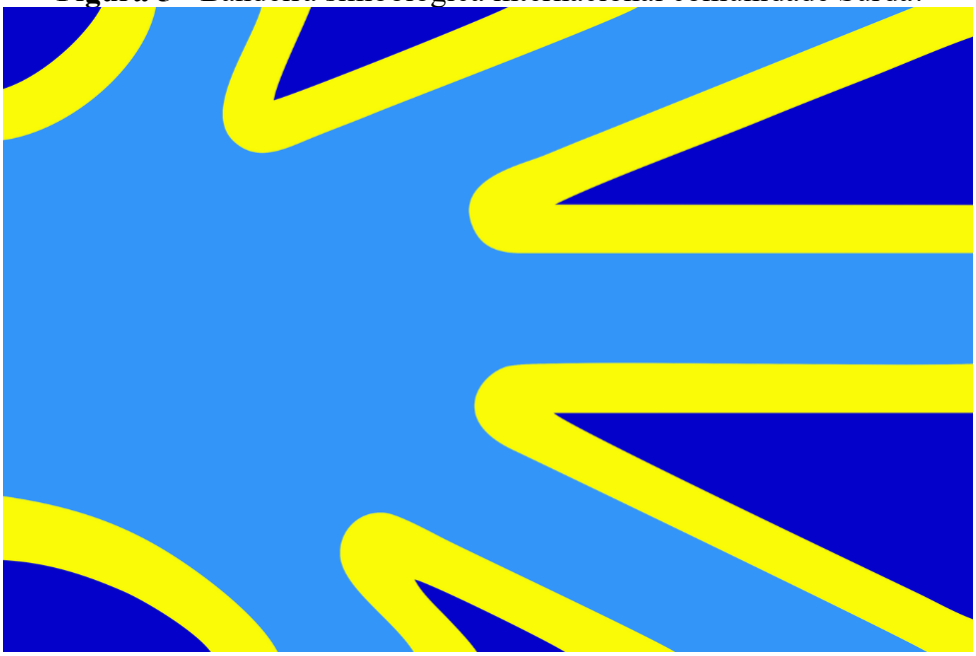
Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Mostrar para os alunos Surdos que podemos ter personagens Surdos como protagonistas, nos materiais e recursos utilizados nas aulas, dentro das escolas e durante o percurso de aprendizagem é valorizar a cultura e identidade Surda, traz orgulho para os alunos Surdos e facilita as metodologias para acesso aos conteúdos trabalhados dentro da sala de aula.

As cores selecionadas para as roupas dos personagens, compõem uma cartela de cores pré-estabelecida na bandeira simbológica internacional da comunidade Surda.

ISSN: 2358-8829

Figura 5 - Bandeira simbológica internacional comunidade Surda.



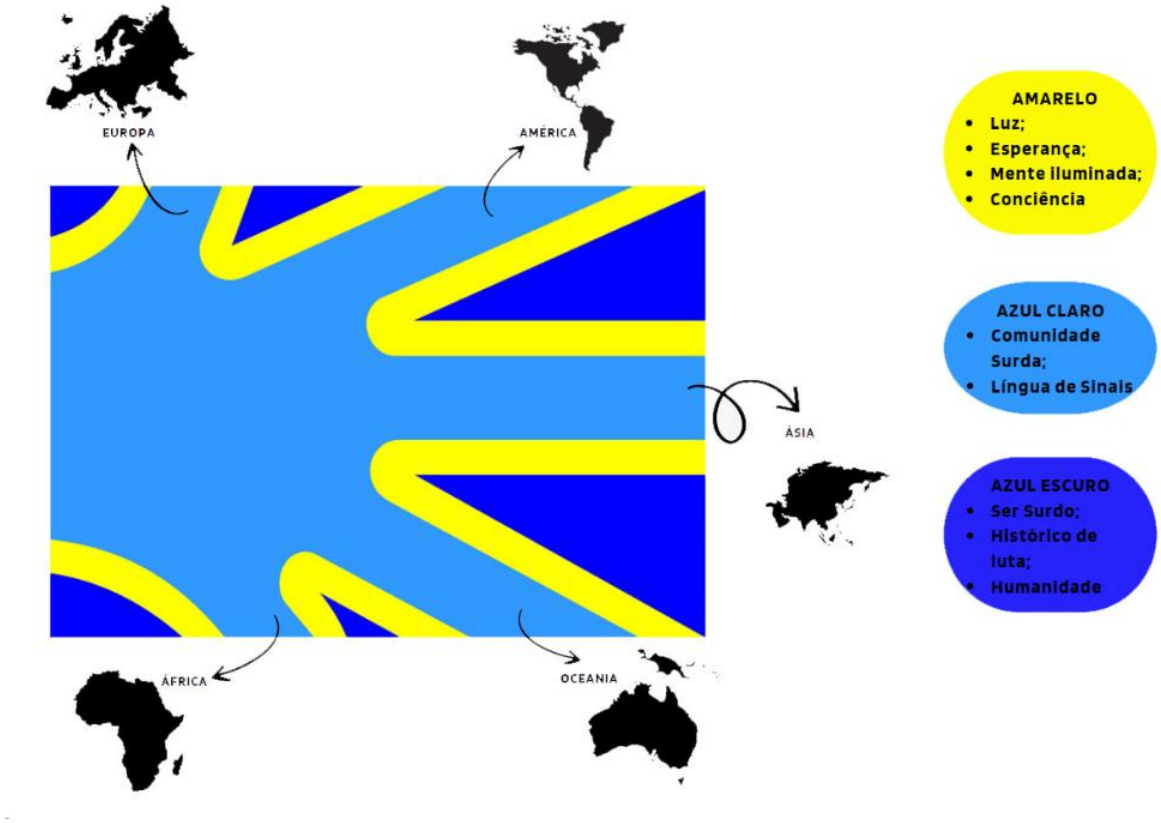
Fonte: feneis.org.br, 2024.

Segundo a FENEIS, 2024 a bandeira escolhida foi desenhada pelo artista francês Arnaud Balard, que é Surdo cego. O artista sabia que a comunidade precisava de um visual representativo e que simbolizasse a cultura das pessoas Surdas de todo mundo, ele desenhou a bandeira dez anos atrás, depois de passar dois anos estudando outras bandeiras ao redor do mundo. O design da bandeira conta com a cor azul escuro, que representa "humanidade", azul turquesa, representando a "língua de sinais',' e o amarelo, representando "luz e esperança".

A adoção da bandeira se deu como símbolo mundial é de extrema importância para a comunidade Surda, já que vai promover visibilidade e reconhecimento, servindo de símbolo de identidade e pertencimento para as pessoas Surdas em todo mundo. Essa conquista vem para ser uma representação material com o objetivo de trazer mais visibilidade, pertencimento e conscientização, em busca de um futuro melhor, com mais equidade, menos barreiras às pessoas com surdez e uma acessibilidade mais efetiva.

ISSN: 2358-8829

Figura 6 - Esquema da simbologia da bandeira internacional da comunidade Surda.



Fonte: feneis.org.br, 2024.

O "desenho" central da bandeira nos mostra como uma mão aberta seus dedos seriam metaforicamente cada continente do mundo.

DIVULGAÇÃO E RELEVÂNCIA SOCIAL DA PESQUISA

Para que ocorra a ampla divulgação dos materiais didáticos bilíngues em Libras e em Língua Portuguesa que estão sendo criados nesta pesquisa, construímos uma rede social, no aplicativo *Instagram*, para que todos os profissionais da área da Educação Bilíngue de Estudantes Surdos tenham acesso e consigam realizar seu *download, d*os materiais e recursos produzidos de forma gratuita, como tradutores e intérpretes de Libras, professores bilíngues, instrutores Surdos de Libras, profissionais de apoio e até pedagogos no ensino regular nosso maior público-alvo e objetivo.

A rede social é uma ferramenta ampla no que tange aspectos de divulgação e compartilhamento de materiais em variados formatos, ela trabalha como uma "vitrine" e também em carácter formativo pois através do vídeos, animações e apresentações em Libras e em Língua Portuguesa que posteriormente serão compartilhados nesse espaço de trocas entre profissionais das áreas da Educação Especial , da Educação Inclusiva e da

Educação Bilíngue para estudantes Surdos, serão informados alguns exemplos de práticas utilizadas nesta mesma pesquisa.

Figura 7 - Imagem página rede social no aplicativo *Instagram* para divulgação e multiplicação do projeto.



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Com planejamento da equipe de apoio e criação dos avatares em Libras, criamos a rede social do projeto chamada BILEDB, a sigla significa Bilinguismo, Libras, Educação e Brasil, fazendo a junção das principais temáticas abordadas nesta pesquisa.

Nasce da pesquisa, o nome não foi criado de fora para dentro: ele nasce diretamente dos conceitos centrais nos estudos desta pesquisa de mestrado — bilinguismo bimodal, Libras como primeira língua (L1) e Língua Portuguesa como segunda língua (L2), e inclusão de estudantes Surdos. Assim como na pesquisa, a sigla parte do princípio de que Libras e Português não competem — se complementam. O nome carrega essa mesma lógica de duas línguas, um só objetivo.

Buscando trazer trabalhos mais amplos e futuros, acerca dos temas trabalhados nas temáticas desta pesquisa como: Livros e livros-documentário materiais bilíngues em Libras e Português, incluindo relatos e registros documentais do projeto, site e conteúdo digital um espaço central para reunir materiais, notícias e produções desenvolvidos durante a pesquisa, workshops e palestras, formação de professores e sensibilização de escolas e famílias sobre bilinguismo e Libras, pesquisa e extensão, contribuir com

projetos futuros conectados à universidade, dando continuidade ao percurso acadêmico já iniciado e construção de possíveis núcleos / laboratórios de pesquisa na universidade, um espaço talvez permanente dedicado a estudos e práticas em educação bilíngue de Surdos.

Palavras-chave: Educação Bilíngue de Surdos; Libras e Inclusão

AGRADECIMENTOS

Inicio meus agradecimentos contando, como cheguei até aqui, primeira filha de uma família de quatro irmãos, nascida em uma cidade pequena no interior de São Paulo, tenho muitos familiares com deficiência, tio-avô, primos, primas, cresci vendo pessoas que eu amo e muito próximas a mim, sendo excluídas e marginalizadas, muitas vezes não tendo o acesso aos meios sociais comuns, como hospitais, terapias até escolas, lazer e cultura.

Não é fácil presenciar esse tipo de vivência sem que te afete diretamente, a "inclusão" para mim sempre foi algo natural, porque afinal de contas todos eram minha família e as atividades e eventos familiares já eram pensadas para todos, com o passar do tempo fui crescendo e tendo em mente, qual área da Educação gostaria de atuar.

Realizei três graduações: Pedagogia, Letras, Libras e Educação Especial, três pós-graduações: Educação Inclusiva, AEE – Atendimento Educacional Especializado, Surdez e Libras.

Paralelo as graduações e pós-graduações, realizei toda a grade do Curso de Libras: básico, intermediário, avançado e conversação, tendo contato com a comunidade Surda desde então e me consolidando como uma professora de Educação Especial fluente em Libras.

Para mim, é a realização de um sonho, uma conquista em vida, de poder contribuir com meus estudos, para que outras pessoas tenham acesso, ao que muitos familiares meus não tiveram, quando olho para minha trajetória vejo o quanto é árdua e compensadora as conquistas firmadas.

Agradeço primeiramente ao Deus da minha vida, que me fortalece e me mostra que estou no caminho certo todos os dias, principalmente os que me sinto fraca e muitas vezes impotente, agradeço ao meu esposo Eduardo Rezende pelo compromisso, parceria, lealdade e empatia com nossas batalhas, que muitas vezes durante a pesquisa são puramente nossas e individuais, agradeço a minha filha Catarina, sol da minha vida, que me mostra todos os dias o poder do amor que nos move a sermos melhores para nós

ISSN: 2358-8829

mesmos e para os outros, agradeço ao meu pai e a minha mãe, por acreditarem em mim muito antes de eu mesma acreditar, aos meus irmãos pelo apoio e amor incondicional e por se orgulharem de mim, agradeço a família Carmo, por mostrar que com amor, empatia, respeito e dedicação podemos mudar a vida das pessoas, amo vocês.

Agradeço a Escola Municipal Prof. Armando Grisi, no município de Rio Claro – SP, por acreditarem no meu trabalho e me permitirem realizar a pesquisa com os alunos Surdos, agradeço a equipe gestora, pela confiança, intropatia e parceria em todos os anos que estive atuando como professora bilíngue dos estudantes Surdos em especial ao Diretor Jailson Malta, pelo reconhecimento e validação dos estudos e pesquisa.

Para além do se fazer docente, agradeço ao carinho de meus alunos Surdos e confiança de suas famílias em meu trabalho, concretizando que o amor é a força potenciadora que move o mundo.

Agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Aline pela cooperação, colaboração e maravilhosas e necessárias orientações, melhoraram-me e mudaram-me como professora bilíngue, pesquisadora e profissional do magistério, por me darem outras perspectivas acerca da pesquisa acadêmica.

Agradeço ao Prof. Dr. Eduardo Onofre, pela acolhida e carinho comigo durante meu percurso no PROFEI – UEPB, por se aquiescer de minha pesquisa e confiar no trabalho que vinha desenvolvendo.

Agradeço a coordenação do PROFEI – Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em rede Nacional, em nome das profªs Rosemary, Rosário e secretaria, pelo reconhecimento do meu trabalho junto a universidade, profissionalismo, parceria, receptividade e atendimento.

Por fim, agradeço imensamente a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pela oportunidade de compartilhar meus saberes, estudos e práticas na Educação Bilíngue de Estudantes Surdos, buscando trazer contribuições significativas ao processo inclusivo de escolarização de estudantes Surdos no Ensino Fundamental.

Eu não nasci na Paraíba, mas a Paraíba nasceu em mim, agradeço ao estado da Paraíba, pelo carinho, acolhida e recepção, estado esse que pulsa e mora dentro do meu coração. Evóe.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BÄR, E. C. **Fundamentos da educação bilíngue de surdos.** Palhoça: Moodle – IFSC, 2019. Disponível em: https://surl.lu/sacfos. Acesso em: 8 set. 2026

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. **Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva**. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: Planalto. Acesso em: 8 set. 2026.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: Planalto. Acesso em: 8 set. 2026.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 2014.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2026. Disponível em: Planalto. Acesso em: 8 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos**. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 421, de 15 de maio de 2026**. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva – PNEEI e sobre a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva – Reneei, de que tratam o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 91, p. 45, 18 maio 2026.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. **Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007**. Brasília, DF: Presidência da República, 2009.

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; UNESCO. **Marco Referencial de Equidade na Educação:** políticas de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Documento norteador da política nacional de educação de surdos. Brasília, DF: MEC/SECADI, 2014.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução de Maria João Sara dos Santos, Telmo Mourinho Baptista e J. Martins Ferreira. Porto: Porto Editora, 1994.

BUTZKAMM, W. Code-switching in a bilingual history lesson: the mother tongue as a conversational lubricant. **International Journal of Bilingual Education and Bilingualism**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 81-99, 1998. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13670059808667676. Acesso em: 9 set. 2026.

CAPOVILLA, F. C. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1996.

COSTA, L. da. **Adaptação de materiais e recursos para surdos: uma revisão bibliográfica**. São Carlos, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Unesp, 2005.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS (FENEIS). **O que é a FENEIS?** Belo Horizonte: FENEIS, [s. d.]. Disponível em: https://feneis.org.br/o-que-e/. Acesso em: 7 set. 2026.

FERREIRA-BRITO, L. **Integração social & educação do surdo**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; UFRJ, 1995.

FERREIRA-BRITO, L. **Conhecendo a língua de sinais brasileira**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2012.

FULLAN, M.; HARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GUARINELLO, A. N. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDFELD, M. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2002.

HERNÁNDEZ, F. A cultura visual como um convite à deslocalização do olhar e ao reposicionamento do sujeito. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (org.). **Educação da cultura visual:** conceitos e contextos. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011. p. 31-49.

IBIAPINA, I. M. L. de M. **Pesquisa colaborativa:** investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília, DF: Líber Livro, 2008.

LEBEDEFF, T. B *et al*. **Letramento visual e surdez**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

LEBEDEFF, T. B. Análise das estratégias e recursos surdos utilizados por uma professora surda para o ensino de língua escrita. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, p. 139-152, 2006.

LIMA, J. A de; FIALHO, A. Colaboração entre professores e perceções da eficácia da escola e da dificuldade do trabalho docente. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, v. 49, n. 2, p. 27-53, 2015. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_49-2_2. Acesso em: 8 set. 2026.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A**. Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar:** unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EdUFSCar, 2025.

MORAES, L. M.; SCOLARI, S. H. P.; PAULA, M. M. **Projeto piloto de tradução de livro didático do Português para Libras:** contribuições do design no contexto da Educação Bilíngue. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO DO IFSC (SEPEI), 3., 2013, Lages. Anais eletrônicos... Lages: IFSC, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes**. Resolução n. 3.447, de 9 de dezembro de 1975. Nova York: Organização das Nações Unidas, 1975. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/disabilities/resources.html. Acesso em: 7 set. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Linguísticos**. Barcelona: UNESCO, 1996.

OPENAI. **ChatGPT**. [S. l.]: OpenAI, 2026. Disponível em: https://chatgpt.com/. Acesso em: 7 set. 2026.

PATTON, M. Q. Qualitative evaluation methods. **Beverly Hills:** Sage Publications, 1980. 381 p.

QUADROS, R.; CRUZ, C.; PIZZIO, A. **Educação de surdos na perspectiva bilíngue**. 2012.

QUADROS, R. M de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PETERSON, P. J. Inclusão nos Estados Unidos: filosofia, implementação e capacitação de professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 12, n. 2, p. 251-266, maio/ago. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/nvtTB5mWydFBhxMprrmdfhR/. Acesso em: 8 set. 2026.

SALLES, H. *et al*. **Língua de sinais e surdez**. 2002.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Campinas: Práxis, 1996.

SANTAELLA, L. As Linguagens como antídotos ao midiacentrismo. **MATRIZes**, v. 1, n. 1, p. 75-97, 2007.

SANTOS, M. P dos. Práticas de Inclusão em Educação: dicas para professores. **Revista eletrônica do Instituto Municipal Helena Antipoff**, Rio de Janeiro, set. 2010.

SCHUBERT, S. E. de M. **A necessária formação para a educação de surdos**. Curitiba: Appris, 2019.

SKLIAR, C.; MASSONE, M. I.; VEINBERG, S. El acceso de los niños sordos al bilingüismo y al biculturalismo. **Infancia y Aprendizaje**, Madrid, v. 18, n. 69-70, p. 85-100, 1995. Disponível em: Cultura Sorda. Acesso em: 8 set. 2026.

SKLIAR, C. (org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2013.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Salamanca: UNESCO, 1994. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf. Acesso em: 7 set. 2026.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WORLD FEDERATION OF THE DEAF (WFD). Human Rights Commission. **Report on the Status of Deaf People**. Helsinki: WFD, 1995.